



QUINZENAL | 22 DE MARÇO 2018 | N.º 601

entremARGENS

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 . 4796-908 VILA DAS AVES.
TELE E FAX.: 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO



CD AVES
DÁ DOIS
PASSOS
ATRÁS
ANTES
DA FASE
DECISIVA



PCP na rua contra as alterações na praça Conde São Bento e largo Coronel Batista Coelho

"Requalificação sim, mas noutros moldes", defende o PCP perante o estudo prévio apresentado pela

Câmara Municipal para a requalificação da praça Conde São Bento e largo Coronel Baptista Coelho.

**POESIA LIVRE HOMENAGEIA
ANA LUÍSA AMARAL**

'O que há no nome' de Ana Luísa Amaral

Santo Tirso entre os melhores municípios da região norte

Município sobe dois lugares, relativamente ao ano transato, no "Portugal City Brand Ranking", estudo que anualmente mede o impacto da marca de todos os concelhos em matéria de estratégia de promoção territorial. **PÁGINA 11**

O novo rock português à escuta no antigo matadouro

Colossal dá nome a festival de música promovido pela associação Alarido. É esta sexta e sábado no antigo Matadouro da cidade. As hostilidades começam às 22h30. **PÁGINA 3**

Nazareno no Parque D. Maria II este fim de semana

FOTO: CMST



**ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA**



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº 42
Telefone 253 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

ATUALIDADE

Dentro de portas -

- "I'll Take Care of You"



A voz rouca de um dos sobreviventes do grunge

||||| TEXTO: MIGUEL MIRANDA

Juntar uma voz rouca com uma doce pode ser uma boa ideia. O resultado deste forte contraste é evidente nos projetos que unem Mark Lanegan e Isobel Campbell. O percurso do músico americano não se baseia apenas nesta interessante parceria. Colaborou com os Queens of the Stone Age e foi membro dos Screaming Trees. Fez parte do movimento *grunge* e, por isso, é conhecido atualmente como um dos seus sobreviventes. A solo tem uma carreira sólida, sendo "Whiskey for the Holy Ghost", de 1994, um dos seus trabalhos mais elogiados. Aproveita para exorcizar os seus demónios, banhando-os em álcool e nicotina.

Em 1999 resgata onze canções para construir o seu quarto álbum. São versões com fontes muito diversificadas mas que nos parecem um produto próprio. Aqui está talvez o grande

trunfo de "I'll Take Care of You": músicas não escritas por ele mas que encaixam muito bem na sua habilidade interpretativa. *Folk, blues e country* são combinados magistralmente. A predominância acústica, os arranjos simples e as palavras nítidas ajudam-nos a uma absorção imediata. Caímos na ilusão de que "Carry Home" e "Creeping Coastline of Lights" são grandes clássicos. De facto, os temas dos The Gun Club e The Leaving Trains distam mais na sonoridade do que no tempo. Quando chegamos a "Consider Me" associamos alguns elementos a Elvis Costello. Curiosamente é como se fosse um tiro ao lado. Ele também já fez uma destas versões, a que dá título ao disco, escrita originalmente por Brook Benton. Perto do fim implicamos com "Together Again". A melodia de Buck Owens que nos pisa a paciência é a mesma que fez Jerry Garcia (Grateful Dead) se interessar pela aprendizagem da steel guitar. "Boogie Boogie", de Tim Rose, faz o encerramento. É outro desvio à coesão das faixas mas olhamos de forma positiva para a diferença enérgica.

Mark Lanegan já actuou diversas vezes no nosso país. O Hard Club (Porto), o Cinema São Jorge (Lisboa) e o Theatro Circo (Braga) foram alguns dos palcos nacionais onde deu concertos. Quem esteve presente testemunhou uma personagem que empresta a sua voz soturna para noites carregadas de intimismo e atmosferas melancólicas. |||||

“

Em "I'll Take Care of You" folk, blues e country são combinados magistralmente”.

GUIMARÃES | TEATRO

O teatro como imitação da vida

O TEATRO OFICINA, DE GUIMARÃES, ESTREIA "A ARTE DA COMÉDIA". A NÃO PERDER, ESTA SEXTA E SÁBADO, ÀS 21H30 NO CENTRO CULTURAL VILA FLOR

A primeira criação de 2018 do Teatro Oficina chega este fim de semana ao grande auditório do Centro Cultural Vila Flor. "A Arte da Comédia", assim se chama a peça, traz-nos um texto do comediante italiano Eduardo de Filippo (1900-1984) em que a bela representação e o disfarce parecem enganar os novos políticos locais, numa trama em que o virtuosismo dos atores é posto à prova e discutido o papel do teatro numa cidade de província.

As personagens centrais são o ator/diretor da companhia de teatro local (interpretado por João Pedro Vaz) e o novo presidente da câmara nomeado pelo governo para gerir a cidade (interpretado por Valdemar

"A ARTE DA COMÉDIA" NASCE DE UMA SÉRIE DE CONVERSAS COM O ENCENADOR LUÍS MIGUEL CINTRA SOBRE O QUE É O TEATRO OFICINA, A SUA HISTÓRIA, A EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA DO TEATRO NO TERRITÓRIO. FOTO DE ENSAIO



Santos), que debatem entre si o papel do teatro municipal.

"A Arte da Comédia" nasce de uma série de conversas com o encenador Luís Miguel Cintra – que esteve em residência artística em Guimarães – sobre o que é o Teatro Oficina, a sua história, a experiência e vivência do teatro no território. Foi a partir desse encontro que surgiu a sugestão deste texto, que imediatamente despertou o interesse do diretor artístico da companhia local.

Nesta nova criação, a companhia de teatro de uma cidade que não é um grande centro, "mas ainda assim é uma capital", viu o seu antigo barracão arder, local onde representaram "dois mil anos de teatro" e que estava sempre esgotado. No pequeno barracão, o público era assíduo mas, quando a companhia se muda para o teatro municipal (por favor do antigo presidente da câmara), o público não quer entrar, apesar do preço ser o mesmo. Ao teatro municipal ninguém vai ver os seus trabalhos porque as pessoas cultas da cidade não gostam das peças populares e o povo tem vergonha de entrar no teatro municipal. E assim o teatro vai ficando vazio provando que "a crise do teatro é medonha em toda a parte".

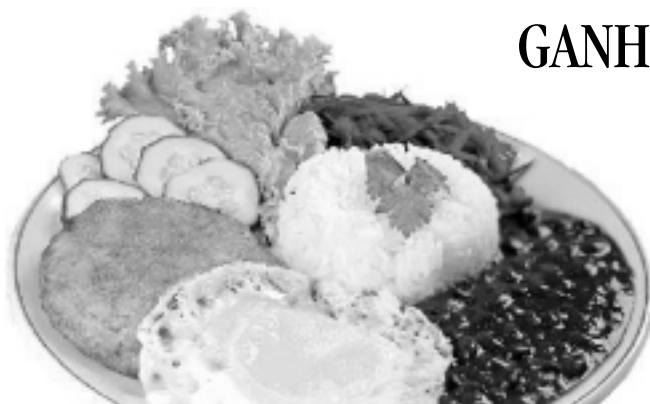
Este é o ponto de partida de "A Arte da Comédia"; um espectáculo em que o teatro é questionado permanentemente como imitação da vida e como reflexão sobre o que isso traz de útil, ou não, e até que ponto é um instrumento de modificação das pessoas, até político. Uma certa nostalgia irrompe aqui e ali mas a ironia é incessante e é nessa 'caldeirada' que a peça se torna uma comédia, no sentido alargado, não só do género, mas desta forma de arte "singular, sublime e única". É pois, com a eleição deste texto, que o Teatro Oficina inaugura o ano em que quer investigar a arte do teatro.

Mais informação em: www.ccvf.pt

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



GANHE UM ALMOÇO PARA DUAS PESSOAS

No restaurante **ESTRELA DO MONTE** a feliz contemplada nesta segunda saída de março foi a nossa estimada assinante **Maria Goretti Valente F. Serra**, residente na freguesia de S. Tomé de Negrelos.

O premiado com um almoço para duas pessoas desta quinzena, deve contactar a redação do Entre Margens.

DEVE O PREMIADO RACLAMAR O SEU JANTAR NO PRAZO DE 3 SEMANAS (SAIVO OS SORTEADOS QUE RESIDAM NO ESTRANGEIRO)

Restaurante **Estrela do Monte** | Lugar da Barca - Monte | Telf: 252 982 607

**Em março, de manhã
pinga a telha e à
tarde sai abelha**



SEXTA, DIA 23

Chuva. Vento fraco.
Máx. 13° / min. 7



SÁBADO, DIA 24

Aguaceiros. Vento fraco.
Máx. 14° / min. 9°



DOMINGO, DIA 25

Aguaceiros. Vento fraco.
Máx. 15° / min. 7°



SANTO TIRSO | MERCADO NAZARENO

Aldeia histórica muda-se para o Parque D. Maria II

REcriações BÍBLICAS ACONTECEM DE 23 A 25 DE ABRIL

Na edição deste ano do Mercado Nazareno há, desde logo, duas alterações a ter em conta: a iniciativa realiza-se uma semana antes da Páscoa, ou seja, já a partir de amanhã, dia 23, prolongando-se até ao próximo domingo; a outra diz respeito ao local, com a passagem do evento da Praça 25 de Abril para o Parque D. Maria II.

Com um forte carácter religioso e cultural, o Mercado Nazareno volta assim a oferecer aos visitantes uma viagem aos últimos dias de Cristo. A organização dá conta que mais de 100 atores e figurantes, e mais de 20 animações cénicas, entre recriações bíblicas e espetáculo romano, prometem transformar o Parque D. Maria II numa verdadeira aldeia histórica.

Já no próximo fim de semana, os visitantes poderão ainda acompanhar a elaboração de vários ofícios antigos, como a moagem do trigo, a talha ou a curtimenta da pele, assim como ver algumas vivências

da época, recriadas pontualmente.

Neste mercado, haverá ainda lugar para a representação de alguns locais simbólicos como o “Calvário”, onde decorre uma das representações mais dramáticas da vida de Jesus, a “Crucificação”. É um dos pontos altos da programação e tem lugar pelas 22h30 de sábado. Destaque ainda na sexta-feira, pelas 21h30, para “A Última Ceia” e no domingo, pelas 18h00 para “A Ressurreição de Jesus”.

O Mercado Nazareno junta ainda dezenas de artesãos e uma zona de gastronomia onde é possível experimentar várias iguarias tradicionais.

Durante os três dias em que decorre a iniciativa será ainda possível assistir a espetáculos de aves de rapina, com demonstrações da beleza e habilidade destas aves, realizar passeios de dromedário e assistir a lutas de gladiadores. Mais informação em: www.cm-stirso.pt ||||

SANTO TIRSO | FESTIVAL COLOSSAL

O novo rock português ouve-se no antigo matadouro de Santo Tirso

COLOSSAL DÁ NOME A FESTIVAL DE MÚSICA PROMOVIDO PELA ASSOCIAÇÃO ALARIDO. É SEXTA E SÁBADO NO ANTIGO MATADOURO DA CIDADE. AS HOSTILIDADES COMEÇAM ÀS 22H30.

Este fim de semana, Santo Tirso vai andar como que entre Deus e o Diabo. Se a sua preferência tender mais para o lado deste último, então dirija-se ao antigo matadouro da cidade. É aí que terá lugar, nas noites de 23 e 24 de março, a primeira edição do Festival Colossal, iniciativa promovida pela associação cultural Alarido (de Vila das Aves) que, com o apoio da Câmara Municipal, vai abrir portas ao rock alternativo português e à eletrónica, num espaço que alia a arquitetura à natureza.

O edifício do antigo matadouro ou futura Casa da Juventude será então o palco para as atuações de Nu, El Señor, The Lazy Faithful, Psychrus, Sunflowers e Paraguaii (na foto). Os três primeiros atuam na noite de sexta-feira, os restantes no sábado, em ambos os casos a partir das 22h30. Num e noutro dia, a partir da 1h30, entram em cena os Djs da Alínea A, Peter Mor e Filipe Gonçalves.

“O Colossal é uma explosão de vontades. Lançamo-nos para recuperar um edifício histórico com a ajuda das máquinas políticas e comerciais do concelho. Usamos todos os materiais usados que estavam no edifício para construir uma estética para o festival. E, por fim” – refere o presidente da Alarido, Daniel Leal Machado – “chamamos grandes bandas do rock alternativo português para dar a jarda sonora a estas paredes”.

Os bilhetes, com o custo de 5 euros (para os dois dias há uma passe geral no valor de 8 euros), estão à venda na Biblioteca Municipal de Santo Tirso, no Centro Cultural de Vila das Aves, na Loja Interativa de Turismo e com os membros da associação cultural Alarido. Para além do apoio da Câmara Municipal de Santo Tirso, o Colossal conta ainda com o apoio da Casa dos Reclamos, do Ricardo Casteleiro Mediação de Seguros e do Restaurante O Costa. ||||



CP

Contabilidade
Consultoria Fiscal
Alvará de Construção Civil
Alvará de Mediação Imobiliária
Apoio Comunitário
Apoio à Criação do Próprio Emprego
Apoio à Certificação (Qualidade / Ambiente)

Rua General Humberto Delgado, 61 4795 - 073 Vila das Aves
Tlf: 919 673 348 // Fax: 919 673 367 www.cbp.com.pt

cinaves

Cristiano Machado - Comércio de Tintas, Lda.
Av. Comendador Silva Araújo, nº 359
4795-003 Vila das Aves
Tel/Fax: 252 941 105
TLM: 919 696 844
Email: cristianomachado@cinaves.com www.cinaves.com

CIN 4
CIN
NITIN

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES
Telef. 252 872 360

DESTAQUE



Termas das Caldas da Saúde 'veem com bons olhos' o regresso das comparticipações do Estado

DESDE 2011, ANO EM QUE TERMINARAM AS COMPARTICIPAÇÕES AOS TRATAMENTOS TERMAIS, A QUEBRA NESTA TERAPÊUTICA FOI EVIDENTE E NEM COM OS BONS VENTOS DA ECONOMIA NOS ÚLTIMOS ANOS OS NÚMEROS VOLTARAM AO QUE ERAM. REGRESSO DAS COMPARTICIPAÇÕES É BOA NOTÍCIA, MAS TUDO DEPENDE DO MODELO COM QUE FOR IMPLEMENTADO.

|||| TEXTO: PAULO R. SILVA

"Tivemos uma queda de 25% dos clientes termais nos anos de 2012 e 2013", quem o afirma é Adosindo Ferreira (na imagem à direita), diretor executivo das Termas das Caldas da

Saúde, que em conversa com o Entre Margens traçou o panorama da saúde termal em Portugal e o caso das Caldas da Saúde em particular.

Em comunicado posteriormente enviado, as Termas das Caldas da Saúde, esclarecem que "o anúncio do

levantamento da suspensão da comparticipação dos tratamentos termais pelo Serviço Nacional de Saúde é antes de mais o reconhecimento dos seus benefícios e uma boa notícia que já tardava."

Esses benefícios, segundo Adosindo Ferreira são de várias ordens e "por vezes difíceis de mensurar", traduzindo-se de forma muito simplista em que as pessoas que fazem tratamentos termais "têm menos idas ao médico de família, reduzem o consumo de fármacos", maioritariamente importados, beneficiando o Estado também porque se utilizam "mão de obra e recursos nacionais muitas vezes do interior do país, reduzindo assimetrias regionais."

O departamento de economia, gestão e engenharia industrial da Universidade de Aveiro realizou um estudo sobre o impacto socioeconómico dos programas de saúde e termalismo sénior de 1997 a 2007, comparticipados pelos Estado. Os resultados não deixaram qualquer dúvida sobre o impacto económico positivo a todos os níveis da atividade. "Por cada euro investido para financiar o programa foram gerados na economia mais de quatro euros, a montante e a jusante da atividade."

"Se essa era a realidade no programa de termalismo sénior, por maioria de razão a comparticipação no

PORMENOR DA FACHADA DO EDIFÍCIO DAS TERMAS DAS CALDAS DA SAÚDE E IMAGEM DO INTERIOR. À DIREIRA, EM BAIXO, ADOSINDO FERREIRA

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

“

Efetivamente, vemos com bons olhos a eventualidade da retoma das participações [mas] julgo que não vai ser para breve, nem vai ser nos montantes que estavam a ser comparticipados [até 2011]”

ADOSINDO FERREIRA, DIRETOR EXECUTIVO DAS CALDAS DA SAÚDE

22 DE MARÇO - DIA MUNDIAL DA ÁGUA

O dia mundial da água foi criado, em 1993, pela ONU para promover a reflexão e discussão sobre a importância da água, focando-se, este ano, nas respostas baseadas na própria natureza para os desafios da água no século XXI.

A natureza dá-nos também águas termais de características diversas, aproveitadas para fins terapêuticos em locais como Caldas da Saúde, Vizela e Taipas.

Na Vila das Aves, a nascente termal do Amieiro Galego, apesar de dispor de águas de idênticas propriedades às daquelas estâncias, nunca obteve o mesmo estatuto, porventura porque as águas não brotam “caldas” (quentes).

Ainda assim, durante largos anos foi possível a sua utilização em balneários pouco mais que rudimentares.

No dia mundial da água, fica a pergunta: o que fazer no futuro com esta nascente?



Sistema Nacional de Saúde (SNS)”, terá um efeito elástico ainda superior. O diretor executivo diz mesmo que “esta é a razão pela qual foi fácil convencer os políticos que que fazia sentido fazer a reposição.”

A atividade termal terapêutica é uma mais valia não só para os utentes, mas também para a economia, só que em 2011, em plena crise económica e financeira a chegada da troika obrigou a cortes profundos e “cegos” no SNS e as participações aos tratamentos termais deixaram de existir.

“Em termos de clientes termais eu posso falar de cerca de 25% dos cli-

entes que ainda não foi possível recuperar na totalidade. Neste momento estamos a recuperar esse mercado, mas ainda num patamar muito baixo”, confessa Adosindo Ferreira.

Mais preocupante que a percentagem de clientes perdidos durante esse período de tempo é a tipologia do utente que deixou de ir fazer as curas ou tratamentos. “Muitas das pessoas que deixaram de vir, estima-se por força do fim das participações, agravado pela crise económica, eram aquelas que mais precisavam.”

O crescimento do último ano abre boas perspectivas para os resultados

deste ano. “Que houve uma descida acentuada no número de clientes, é verdade. Que temos assistido a uma retoma, também é verdade. Temos boas expectativas para o ano em curso tendo em conta o crescimento que conseguimos o ano passado. A retoma das participações será benéfica para o setor, também não tenho dúvidas que o será.”

A questão está no modelo que será adotado para a retoma das participações por parte do Ministério da Saúde. As notícias na imprensa nacional, quer no Jornal Público, quer no Jornal de Notícias apontam que o Governo vai avançar com a medida brevemente, cumprindo com o estipulado no Orçamento de Estado.

Adosindo Ferreira coloca algumas reticências, quer na janela temporal de implementação da medida, quer no modelo a estabelecer. “Efetivamente nós vemos com bons olhos a eventualidade da retoma das participações”, começou por dizer o diretor executivo. “Julgo que não vai ser para breve, nem vai ser nos montantes que estavam a ser comparticipados [até 2011]. A revisão que está a ser trabalhada, no meu ponto de vista, será em baixa nos montantes da participação”, rematou.

“O receio do secretário de Estado Adjunto e da Saúde é que haja uma corrida aos tratamentos termais” devido à proliferação de notícias sobre o assunto.

O CASO DAS TERMAS DAS CALDAS DA SAÚDE

Com origem no século XIX, propriedade do colégio de jesuítas, as termas das Caldas da Saúde dividem o seu modelo de negócio em três áreas, a terapêutica, o *health club* e o *spa* dirigidas a públicos distintos que lhes permitem ter negócio durante todo ano, época alta durante os meses de verão, época baixa durante os meses de inverno.

“Neste momento as indicações terapêuticas do balneário das Caldas da Saúde, que são comuns à maioria dos balneários em Portugal, são três: pele, vias respiratórias e reumáticas e músculo-esqueléticas”, esclareceu Adosindo Ferreira. “Para além dessas três indicações terapêuticas, nós temos a atividade no balneário divide-se em três áreas: uma terapêutica e duas de bem-estar e relaxamento”, continuou.

O cliente das termas é de tipologia variada, já que para além das curas e tratamentos, o negócio também se faz com clientes que vão às termas “para se manterem em bom estado, fazer

um pouco de exercício físico, relaxar.”

“Entre clientes termais habituais estamos a falar na ordem dos 1300 a fazer uma, duas ou mais curas por ano”, a que se juntam segundo os números avançados cerca de 400 clientes que visitam as termas duas ou três vezes por semana. “Isto é possível porque estamos perto de grandes centros, numa área de influência que ronda o milhão e meio de habitantes”, onde temos uma boa penetração no mercado e onde está a grande maioria da clientela.

O mercado em expansão são as experiências, ou dito por outras palavras, o cliente ocasional que vai à procura de valor acrescentado e de algo diferente, potencial para o qual as Caldas da Saúde não estão muito vocacionadas. “Somos um balneário muito urbano, portanto, comparativamente com outras situações, não temos a capacidade de captação de utentes de longa distância”, justificou Adosindo Ferreira.

Para tal seria necessário um conjunto de investimentos à margem das termas que permitisse a captação de outro tipo de clientes, onde se inclui a questão da hotelaria, mas o diretor executivo refere que esse não pode ser um investimento das termas. “O crescimento da vertente hoteleira seria importante, claro que sim. A oferta hoteleira adicional à que existe seria bem-vinda. Que sejamos nós os promotores desses projetos não.”

As Termas das Caldas da Saúde vão proporcionar até ao fim de Abril, um desconto que na prática será equivalente à participação, ainda suspensa, do Serviço Nacional de Saúde em antecipação da sua retoma por parte do Estado. IIII

25%

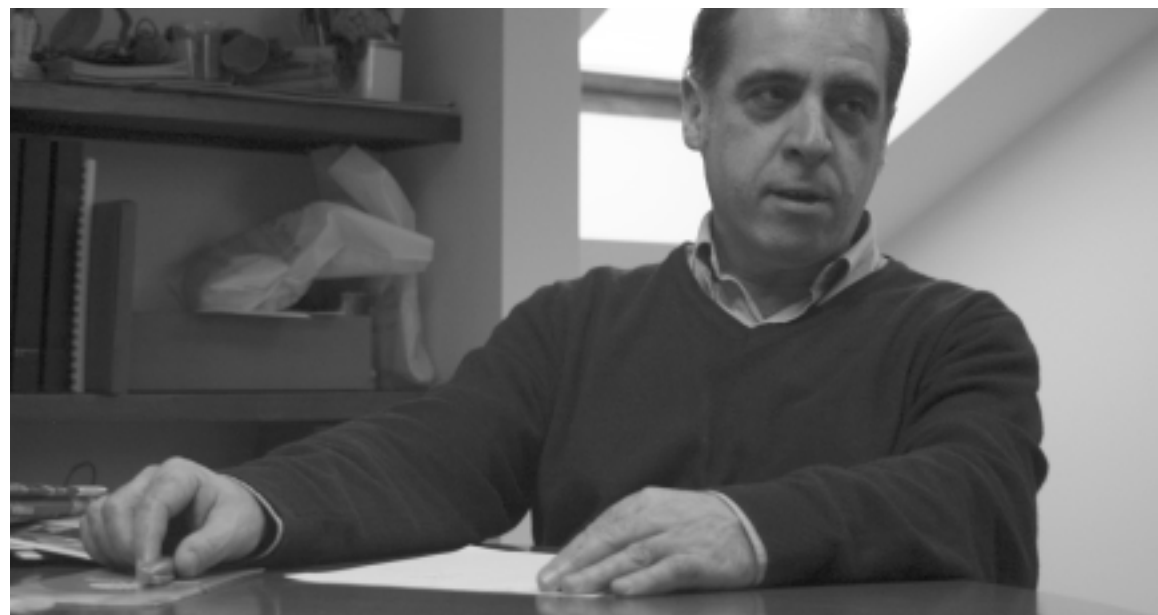
Percentagem da queda de clientes termais registada no ano de 2012 e seguinte nas Termas das Caldas da Saúde

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



OPINIÃO

Textos, pretextos e contextos



Luís Américo Fernandes

Gil Vicente (GV) tem sido na minha vida de estudioso das Letras e de professor de Língua e Literatura Portuguesas uma arca de coisas novas e velhas onde sempre apetece vasculhar. Com os alunos do 9º ano o currículo oficial impunha-nos, não havia outro remédio, um “salto acrobático” no ambiente moral e teológico do “Auto da Barca do Inferno” e, não fora a linguagem brejeira, o cómico das situações e a denúncia da hipocrisia e da “reinação” das classes dominantes, não sei como seria possível entrar nesta “viagem” com Mestre Gil à Proa. Tornou-se-me, no entanto, claro desde sempre que, se não pegamos nestes textos e lhes não damos a força dramática que ganham em palco, as personagens que por eles perpassam são como jogos de sombras chinesas que esbracejam e murmuram mas não ganham nervo nem consistência. Felizmente tive a sorte, o empenho e um grupo de amigos e companheiros que, em ambiente escolar, me ajudaram a fazer surgir encenações de o Auto da Barca do Inferno, do Auto Pastoril Castelhana, da Farsa de Inês Pereira, do Auto da Índia e do Auto da Feira entre 1992 e 2000 com alunos do 9º ano que, estes sim, foram os grandes protagonistas da descoberta do grande dramaturgo da nossa língua e os fundadores de um coletivo de teatro que ainda hoje anda

por aí muito ativo, o Grupo Aviscena.

Mas continuando a falar de GV, pois há sempre ponta por onde lhe pegar, dei recentemente com um auto em que nunca reparara com olhos de ver, o “Auto da Lusitânia”. Aparentemente desordenado nas 3 partes que o constituem, foi fruto talvez de ajustamentos sucessivos, feito expressamente para o nascimento do príncipe Manuel, ocorrido no Alvito no primeiro de novembro de 1531 mas representado só em meados de 1532, quando a família real regressou definitivamente a Lisboa. A corte de D. João III andou dispersa pelo sul fugindo à peste que lavrava na capital e a rainha consorte, Catarina de Austria, não havia maneira de ter um parto venturoso: depois de um príncipe morto nos primeiros dias de vida e de duas das três fêmeas nado-mortas, ao fim de treze anos de apreensões, lá deu à luz o “muito desejado” príncipe D. Manuel que foi motivo de grande regozijo. O núcleo fundamental desta alegoria mitológica que G.V. faz representar em Lisboa “porque não pôde presentá-lo em Alvito” conta-se em poucas palavras: “Lisabeia, ou Lisboa, é uma Ninfa que se uniu com o Sol dando à luz Lusitânia que, por sua vez, se apaixona por um caçador grego de seu nome Portugal; Lisabeia, cheia de ciúmes pela filha, morre e é enterrada no local onde mais tarde seria construída a cidade de Lisboa; entretanto Portugal casa com a princesa Lusitânia. A esta justificação de perenidade da coroa lusitana e da sua fixação à cidade de Lisboa, GV viria acrescentar-lhe um Prólogo inicial e um divertimento conclusivo em que duas personagens simbólicas e enigmáticas, Todo o Mundo e Ninguém,

como que resumem uma judiciosa qualificação dos seres humanos, em que “Todo o Mundo é mentiroso” e “Ninguém diz a verdade”, “Todo o mundo é lisonjeiro” e “Ninguém desenganado”. Mas o que mais me espanta é que GV tenha apresentado no prólogo, numa crónica saborosa da vida lisboeta quotidiana, em que nos é dado ver uma família judaica nos seus afazeres e lazeres numa oficina de alfaiataria: Lediça, a moça da casa, é cortejada por um cortesão e aparentemente faz-se desatendida e desinteressada; o ambiente é de pouca ou nenhuma ambição até ao momento em que Jacob, o pai, regressa à cena a anunciar que a oficina tem que se reconverter numa oficina de representação de autos para el-Rey que regressa à capital, proclamando: “*Já vedes que el Rey he aqui/ e temos já aqui el Rey/ santo mais que Rey davi/ e a sua bem assombrada/ natural Raynha Esther*”... É bem verdade que é uma forma messiânica de abordar o renascimento real relacionando-o com a história bíblica, o Rei David aqui é D. João III e a Rainha Esther é D. Catarina de Áustria. Mas tenhamos presente que é justamente em fevereiro de 1531 que GV dirige ao rei D. João III uma carta sobre os tumultos provocados pelos padres franciscanos em Santarém que, insensata e injustamente, acusaram os judeus e os cristãos novos de terem provocado a ira de Deus que, por culpa dos seus pecados, ordenou um tremor de terra que foi sentido de forma violenta naquela localidade. Gil Vicente teve a frontalidade de criticar publicamente os frades e de os culpar pelos tumultos perante o rei, assunto de que falaremos num próximo artigo. IIIII



Tempus Fugit



Tiago Grosso

Talvez haja um fundo de verdade em dizer que o tempo voa. Porém, talvez não passe disso e a velocidade a que o tempo passa seja uma consequência das nossas próprias falhas e ambições.

Numa vida conscientemente finita, querer ter tempo para tudo é um objetivo inalcançável. Não é, no entanto, razão suficiente para nos dissuadir de tentar e, por não conseguirmos encontrar lacunas suficientes para colocar tudo o que queremos fazer, dizemos que o tempo passa demasiado rápido.

Mais sucumbimos às nossas próprias falhas de *design* e adiámos as nossas tarefas, ocupamos o tempo a tentar ganhar vontade de fazer outras coisas, procrastinámos indefinidamente para não lidar com as nossas ambições e obje-

tivos difíceis de concretizar. E, neste mar de distrações a que chamamos entretenimento, desligamos da realidade e dizemos que o tempo voa.

Talvez seja, então, melhor traduzir a expressão latina no título de forma literal, não para “o tempo voa”, mas sim para “o tempo foge”. De facto, o tempo foge de nós porque o deixamos andar sempre enquanto ficamos parados em lamúrias de efemeridade.

Conclui-se, portanto, que temos duas alternativas a esta situação: ou deixamos o tempo passar e aproveitamos o nosso assento confortável no qual não residem ambições longínquas demais; ou contrariamos a nossa natureza e corremos atrás do tempo enquanto as pernas nos permitirem. IIIII

“*O tempo foge de nós porque o deixamos andar sempre enquanto ficamos parados em lamúrias de efemeridade.*”

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ENTRE MARGENS - Nº 601 - 22 DE MARÇO 2018

INSCRITO NA D.G. DA C.S. SOB O Nº112933

DEPÓSITO LEGAL: 170823/01

PERIODICIDADE: QUINZENAL

DIA DE SAÍDA: QUINTA-FEIRA

TIRAGEM MENSAL: 4.000 EXEMPLARES.

ASSINATURAS: PORTUGAL - 16 EUROS / EUROPA - 30,00 EUROS / RESTO DO MUNDO - 33,00 EUROS

NÚMERO AVULSO: 1,00 EURO. PARA PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA UTILIZAR NIB: 0035 0860

00002947 030 05. IBAN: PT50 0035 0860 00002947 030 05. BIC: CGDIPTPL

PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L. NIF: 501 849 955

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CCEA: AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES (PRESIDENTE); LUDOVINA SILVA E JOSÉ ALVES DE CARVALHO (VOGAIS).

DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO: LARGO DR. BRAGA DA CRUZ, Nº 234 (ANTIGO EDIF. DA ESCOLA DA PONTE)

APARTADO 19 - 4796-908 AVES - TELEFONE E FAX: 252 872 953

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES.

REDAÇÃO: PAULO R. SILVA E LUDOVINA SILVA.

O ESTATUTO EDITORIAL DO ENTRE MARGENS PODE SER LIDO EM:

[HTTPS://JORNALENTREMARGENS.WORDPRESS.COM/ESTATUTO-EDITORIAL/](https://jornalentrenergens.wordpress.com/estatuto-editorial/)

COLABORADORES: JOSÉ PACHECO, JOSÉ PEREIRA MACHADO, TIAGO GROSSO, NUNO MOTA, MIGUEL MIRANDA, ADÉLIO CASTRO, FELISBELA FREITAS, FELISBELA LUÍS FREITAS, MARIA ANTÓNIA BRANDÃO, HUGO RAJÃO, ASSUNÇÃO LINO, CELSO CAMPOS, ELSA CARVALHO, LUÍS AMÉRICO FERNANDES.

DESIGNER GRÁFICO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO.

REPORTER FOTOGRÁFICO: VASCO OLIVEIRA.

COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO: JORNAL ENTRE MARGENS.

COBRANÇAS/DISTRIBUIÇÃO E PUBLICIDADE: MANUEL AZEVEDO.

IMPRESSÃO: EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA.

RUA DE S. BRÁS, 1 - GUALTAR 4710 -073 BRAGA

“

Esta ideia paroquial de que tudo o que se faz na sede do concelho serve também as freguesias e que por isso as freguesias já têm esse investimento indirecto origina uma gestão que dispersa o concelho a partir da sua sede.

RUI MIGUEL BAPTISTA

‘Capital do Reino só há uma’



Rui Miguel Baptista

‘Capital do Reino só há uma’ é uma expressão, certamente conhecida do caro leitor e muito utilizada quando num país outras regiões reivindicam investimentos e eventos feitos na Capital do País. Essencialmente significa que a sede de um país ou concelho terá de ser superior em todas as dimensões às restantes localidades. Ao longo da nossa história temos vários episódios destas questões a nível nacional, e o mais recente foi a questão da localização da Agência Europeia do Medicamento na candidatura que o Governo Português apresentou em Bruxelas.

Podemos claramente transportar esta visão para uma realidade concelhia, onde a sede do concelho é claramente a capital desse ‘pequeno reino’.

Em Santo Tirso ao longo destes 44 anos de Democracia assistimos a debates entre as diferentes freguesias e a Câmara Municipal de Santo Tirso sobre os investimentos feitos na cidade e nas freguesias. O Sr. Presidente da Câmara já o disse que “capital do reino há só uma” e que por isso as freguesias não podem pedir o mesmo que a cidade de Santo Tirso. Nada mais de acordo, mas

cada freguesia tem a sua idiossincrasia, tem a sua identidade e ao mesmo tempo tem o seu caminho de desenvolvimento, que não deve ser parado em detrimento de outros.

No nosso concelho a sede do concelho deveria ser a locomotiva que puxa as restantes carruagens, mas não Santo Tirso é uma locomotiva que segue noutra linha e a uma velocidade diferente, não tendo um efeito de alavanca para todo o território.

Vamos falar de exemplos mais recentes: na Cidade assistimos a obras importantes e que são uma mais-valia para todos, mas a sua prioridade é que é questionável. A ligação ciclável e pedonal que a CMST está a fazer da Rotunda Timor Lorosae para a Ermida (Sta Cristina do Couto) uma obra de 427.173,89 euros, colocamos esta questão: Estes 400.000 euros não seriam mais úteis investidos na rede viária de várias freguesias do concelho? Porque não antes das vias cicláveis na “capital do reino” acabarmos primeiro com as ruas em terra em todas as freguesias? Por exemplo na Vila das Aves temos a Rua do Parque Industrial da Barca (em Santo Tirso não devem saber onde é!) está em terra e de Inverno é intransitável e com um orçamento de 90 mil euros para ser pavimentada e infra-estruturas de águas pluviais.

Temos ainda na sede do concelho uma intervenção na Rua António Oliveira Salazar que passa na Fábrica do Teles, sem dúvida ficará um acesso mais digno aquele polo,

mas não seria mais pertinente colocar passeios na “Estrada da Barcas Aves”? Ou iniciar em Vilarinho a Estrada de Paradela (é uma questão de segurança para os seus utentes).

Um concelho maior, com mais população gera mais receita e permite ter mais capacidade de investimento na qualidade de vida. Contudo como podemos pedir que as pessoas para não saírem de Vilarinho para Vizela se, por exemplo depois das eleições não mais se falou na ligação de Paradela? Como podemos pedir às pessoas da Vila das Aves para não irem morar para Riba D’Ave com melhores acessibilidades e mais oferta de habitacional? Como podemos pedir aos habitantes de Agua Longa para não irem para Alfena se Agua Longa tem uma rede viária miserável.

Esta ideia paroquial de que tudo o que se faz na sede do concelho serve também as freguesias e que por isso as freguesias já têm esse investimento indirecto origina uma gestão que dispersa o concelho a partir da sua sede. Devíamos ter uma política agregadora onde as freguesias evoluíam a par com todo o concelho e que as pessoas se fixassem nas mesmas gerando massa crítica em cada uma delas.

É certo que ‘Capital do Reino só há uma’... Lisboa e mais nenhuma... mas temos de ter também cidades como o Porto, Coimbra ou Braga, não pode ser Lisboa e o resto tudo como Freixo de Espada à Cinta. |||| *Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.*

DICIONÁRIO DE VALORES Autonomia



José Pacheco

Publiquei dois dicionários: um deles, sobre absurdos da Educação; outro, sobre utopias. Como sói dizer-se, não há dois sem três: farei um dicionário de valores. E, se todos os dicionários obedecem à ordem alfabética, comecemos pela letra A... de autonomia.

Há quase quarenta anos, partimos para a reinvenção da Escola da Ponte. Não partimos de problemas, mas daquilo que nós éramos para aquilo que queríamos ser, porque nós éramos o problema... Bem cedo, compreendemos que, se reelaborássemos a nossa cultura pessoal e profissional, também estaria em nós a solução, porque um professor não ensina aquilo que diz; o professor transmite aquilo que é.

Nos primórdios do projeto, realizamos um exercício simples: escrevemos num papel os dez valores que orientavam as nossas vidas. Três valores surgiam em todos os papéis: liberdade, solidariedade, responsabilidade. Porém, quando quisemos operacionalizar o valor “liberdade”, deparamo-nos com um obstáculo: não existe uma ciência da liberdade. Ela poderia ser ensinada, mas esse ensino não passaria por uma didática específica, mas por uma gramática que explicasse as transformações. O conceito que encontramos desenvolvido, em termos ditos teóricos, foi o de autonomia, conceito de vasto aspeto semântico e com muitos apêndices: autoestima, autoconfiança, autocontrolo, autodisciplina...

Autonomia não é um conceito isolado, nem se define em referência ao seu oposto – define-se na contraditória complementaridade com a dependência, no quadro de uma relação social aberta. O conceito de singularidade lhe é próximo, mas situa-se aquém da autonomia, porque o reconhecimento da singularidade consiste na aceitação das diferenças interindividuais, enquanto autonomia é o primeiro elemento de compreensão do significado de “sujeito” como complexo individual. Ou, como diria Ed-

gar Morin, a componente egocêntrica deste complexo é englobada numa subjetividade comunitária mais larga, porque ser sujeito é ser autónomo, sendo ao mesmo tempo dependente.

Desde o início, prevaleceu uma matriz axiológica bem definida no projeto da Ponte. Tudo aquilo que fizemos decorreu de valores. Não pense que tais valores foram mero ornamento de um Projeto Político-Pedagógico (PPP). Eles foram assumidos integral e praxiologicamente pela equipe. E levados às últimas consequências, nas mudanças que, gradual e responsavelmente, introduzimos nas práticas, até a celebração do primeiro contrato de autonomia de que há memória no mundo da Educação.

A autonomia exprime-se como produto da relação. Não existe autonomia no isolamento, mas na relação EU-TU, no sentido que Martin Buber lhe outorga. É, essencialmente, com os pais e os professores que a criança encontra os limites de um controle que lhe permite progredir numa autonomia, que é liberdade de experiência e de expressão dentro de um sistema de relações e de trocas sociais. Conclusão: a autonomia convive com a solidariedade. Certo dia, acolhemos na Ponte um jovem excluído de outra escola. Na primeira ida à casa de banho, o jovem urinou no cesto dos papéis. Na reunião da Assembleia de Escola, um aluno pediu a palavra e disse:

*- Eu faço parte da Responsabilidade do Recreio Bom, que também cuida das casas de banho. Quero dizer-vos que, nesta semana, **um de nós** urinou no cesto dos papéis. E quero pedir a ajuda de todos para ajudarmos **um de nós** a não voltar a fazer isso. ||||*

CARTOON // VAMOS A VER...



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE

Esclarecimento INDÁQUA

Na sequência do editorial publicado no dia 8 de março de 2018 no Jornal Entre Margens, da autoria de Américo Luís Fernandes, que aborda o tema da obrigatoriedade de ligação à rede pública de distribuição de água, cumpre à INDAQUA Santo Tirso/Trofa esclarecer alguns pontos.

A obrigatoriedade de ligação aos serviços de abastecimento público de água ou de saneamento de águas residuais está consagrada no Decreto-lei n.º 194/2009, de 20 de agosto. Esta obrigação legal justifica-se como forma de garantir a qualidade da água consumida e a gestão racional e sustentada dos recursos hídricos. A preocupação em alargar o número de habitações ligadas aos sistemas públicos de abastecimento de água é, assim, partilhada não só pelas Entidades Gestoras na sua generalidade, mas também pelo legislador, pela Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR) e pela Direção Geral de Saúde, por se tratar de um problema fundamentalmente de saúde pública.

A água da rede pública é sujeita a um rigoroso controlo de qualidade. Anualmente, e em cumprimento com a legislação em vigor, é elaborado um Plano de Controlo de Qualidade da Água, que é submetido à aprovação da ERSAR. A título de exemplo, no ano de 2017, a Indaqua Santo Tirso/Trofa efetuou 771 análises regulamentares de controlo de qualidade da água na torneira do consumidor.

Consequentemente, a utilização de origens alternativas, com água não controlada, representa potencialmente um risco grave de saúde pública.

Importa, no entanto, referir que a ligação ao sistema público de abastecimento de água não determina o abandono das captações particulares, mas sim a separação física dos dois sistemas (público e particular), dado que apenas é permitida a utilização da captação particular para fins não-domésticos, como a rega de jardins, lavagem de passeios ou carros, entre outros.

A referida separação física dos sistemas, estabelecida na legislação, é necessária para assegurar a ausência de qualquer risco de introdução, nem que de forma inadvertida, de água de origens particulares, com os conhecidos riscos para a saúde pública, na rede pública de abastecimento.

Por outro lado, a obrigatoriedade de ligação procura promover uma gestão racional dos recursos hídricos e económicos associados, independentemente do facto de a entidade gestora ser de capitais privados ou públicos. Os sistemas de abastecimento de água são sistemas integrados que procuram a universalidade do serviço.

A verdade é que, as tarifas pagas pela água suportam não só os custos operacionais, mas também os custos de investimento necessários para desenvolver uma rede universal. Ou seja, o conceito de obrigatoriedade de ligação assegura também a introdução de equidade entre cidadãos, distribuindo os elevados custos de investimento num sistema universal entre todos, e não apenas naqueles que, por ventura, se ligam por terem maior consciência ambiental ou social,

ou por não terem fontes alternativas.

Devemos recordar que há poucos anos a cobertura do serviço no Município de Santo Tirso chegava apenas a 34% da população, e que foram investidos mais de 14M Euros para aumentar a referida taxa de cobertura até aos 95% atuais, em linha com as melhores práticas internacionais.

Ainda assim, verifica-se que as taxas de adesão não tiveram um crescimento semelhante, dado que, em Santo Tirso, cerca de 7.400 locais de consumo com rede pública disponível ainda não estão ligados.

Para além das questões anteriores, a utilização de água de origens próprias não permite a cobrança dos custos inerentes aos serviços públicos de drenagem de Águas Residuais e de recolha de Resíduos Sólidos Urbanos, faturados em função do consumo medido de água da rede pública, o que, não sendo receita desta Concessionária, constitui uma injustiça social para quem legitimamente paga estes serviços.

Em resumo, a ligação à rede é uma obrigatoriedade legal, que faz todo o sentido por razões de saúde pública, por uma gestão eficiente dos recursos hídricos e por razões de equidade social.

A Indaqua vai continuar com este processo de consciencialização das populações e está certa de que, com a proatividade e empenho de todos os cidadãos informados e conscientes, será possível, também no que se refere à adesão e ao consumo de água da rede pública, atingir níveis similares aos dos países mais desenvolvidos. ■■■

POLÍTICA | PS

Manuel Pizarro com 99% dos votos em Santo Tirso

OS MILITANTES DO PS LOCAL DERAM UMA ESMAGADORA VITÓRIA A MANUEL PIZARRO NA ELEIÇÃO PARA PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DISTRITAL DO PS/PORTO

“O que a votação demonstra inequivocamente é que, à semelhança do que acontece no PS/Santo Tirso, os militantes estão coesos em torno da estratégia política que o presidente da Federação tem vindo a seguir”, reconheceu, no final do ato eleitoral do último sábado, o presidente do PS/Santo Tirso.

Para Joaquim Couto, “a participação no ato eleitoral é tanto mais significativa quanto se sabia que havia apenas uma candidatura única, o que acontece pela segunda vez consecutiva, inédito em matéria de eleições para a Federação Distrital do PS/Porto”.

O líder do PS/Santo Tirso não tem dúvidas de que, “uma vez mais, o partido soube estar à altura das responsabilidades”, proporcionando a Manuel Pizarro um expressivo triunfo concelhio, ligeiramente acima, aliás, da média distrital. “Quero, por isso,

agradecer a todas e a todos os militantes que, demonstrando um grande sentido de responsabilidade política, não ficaram em casa e, apesar do mau tempo que se fez sentir no dia das eleições, foram votar”.

Em linha com os resultados para a eleição do presidente da Federação Distrital do PS/Porto, esteve a eleição dos delegados ao XVIII Congresso Distrital, que se realiza, dia 24, em Paredes, com a lista adstrita à moção de orientação política de Manuel Pizarro, intitulada “Renovar a Confiança | Por um Norte Mais Forte”, a também vencer de forma esmagadora em Santo Tirso.

No dia 10, teve também lugar a eleição da presidente do Departamento Federativo das Mulheres Socialistas do Porto. Candidata única, Teresa Fernandes ganhou as eleições em Santo Tirso com 100% dos votos. ■■■



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

Dr. Ângela Santos & Luís Carlos Godinho



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Gestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

“

As nossas preocupações são as mesmas das pessoas: a descaracterização daquilo que consideramos o centro histórico, dos nossos jardins, dos bancos vermelhos. O que não significa que isto não precise de obras, porque precisa”.

MARIA AUGUSTA CARVALHO, PCP SANTO TIRSO



POLÍTICA | PCP

PCP na rua contra as alterações na praça Conde São Bento e largo Coronel Batista Coelho

INICIATIVA DA CONCELHIA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS VEIO PARA A RUA PROTESTAR AS ALTERAÇÕES PROPOSTA POR UM ESTUDO PRÉVIO PARA A REQUALIFICAÇÃO DOS DOIS ESPAÇOS HISTÓRICOS NO CORAÇÃO DA CIDADE

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

“Requalificação sim, mas noutros moldes”, esta seria a síntese mais óbvia da argumentação do PCP perante o que foi proposto e apresentado à população tirsense pela Câmara Municipal como estudo prévio para requalificação da Praça Conde São Bento e Largo Coronel Baptista Coelho.

A polémica relativa à requalificação de ambos os espaços surgiu quando Joaquim Couto apresentou publicamente a intenção de os requalificar, um investimento na ordem dos 2,6 milhões de euros, onde se pretende privilegiar a mobilidade verde e a sustentabilidade da cidade.

Na sequência da discussão pública que se seguiu, Daniel Azevedo criou uma petição online que atingiu mais de duas mil assinaturas a manifestar-se contra as alterações propostas pelo município no estudo prévio, naquilo que considera ser “descaracterização do centro de Santo Tirso.”

Segundo o PCP, “a câmara come-

çou bem ao abrir a discussão em três sessões públicas que foram muito participadas” onde as pessoas puderam expor as suas preocupações, devendo agora ouvir essas opiniões e fazer alterações em concordância.

“As nossas preocupações são as mesmas das pessoas”, disse ao Entre Margens, Maria Augusta Carvalho. “A descaracterização daquilo que consideramos o centro histórico, dos nossos jardins, dos bancos vermelhos”, continuou a líder comunista tirsense. “O que não significa que isto não precise de obras, porque precisa. Para embelezar, para melhorar, para fazer algo que fique enquadrado na traça que caracteriza os espaços”.

Estamos preocupados com os “espaços verdes e jardins, com a falta de alternativas de estacionamento, com a pressão urbanística e a perda de qualidade de vida, com o aumento do ruído noturno e principalmente com as verbas envolvidas”, acrescenta Maria Augusta Carvalho.

“Não nos parece prioritário gastar tanto dinheiro nesta intervenção quando há tanta coisa, do mais básico, que ainda está por fazer.”

Em resposta à iniciativa, em comunicado, o Partido Socialista lamenta que “o PCP esteja a instrumentalizar questão da intervenção urbanística na cidade para fins eleitorais e a contribuir oportunisticamente para a desinformação em torno das praças”. Os socialistas garantem que ainda não existe “qualquer decisão tomada em relação ao futuro das praças, pelo que é irresponsável o PCP de Santo Tirso afirmar que está previsto o desaparecimento dos jardins e do traço original das praças.”

Por sua vez, Maria Augusta Carvalho salienta que o PCP tem feito o trabalho de contacto com a população, sobretudo os comerciantes locais. “Por todo o lado onde entramos não tivemos uma única pessoa que nos dissesse, concordo com isto”, garantiu. “Portanto a nossa posição está

ao lado da maioria da população.”

Durante o fórum aberto no passado sábado, em plena praça Conde São Bento, ouviram-se vozes de vários quadrantes, entre eles Daniel Azevedo, criador da petição online, frisou que “este assunto não é ideológico, é transversal à sociedade”, adicionando que “a câmara tem que ter em conta a indignação demonstrada nas sessões públicas”, já que se não levarem, “aquelas sessões são uma fraude.”

Nesse sentido, José Alberto Ribeiro, deputado na assembleia municipal pelo PCP, tem a certeza que “sempre que a sociedade se interessa e o demonstra, faz a diferença”.

O próximo passo para o Partido Comunista é entregar uma resolução na Assembleia Municipal onde reafirmam que uma decisão final sobre as praças “não pode deixar de ter em consideração tudo o que já foi manifestado pelos tirsenses”, “não estando contra a necessidade de uma intervenção para melhorar” os espaços. |||||

POLÍTICA | CDS

CDS quer eliminação de pórtico da A41

COMISSÃO POLÍTICA DIZ QUE AS POPULAÇÕES DO VALE DO LEÇA ESTÃO A SER DESCRIMINADAS

Em comunicado enviado às redações, a concelhia do CDS Santo Tirso defende que “a única solução aceitável e justa para as populações dos concelhos de Santo Tirso, Valongo e particularmente, aos habitantes do Vale do Leça, que não tem alternativa ao pórtico da A41 entre Alfena e Maia, é a sua eliminação.”

No texto dos centristas tirsenses pode ler-se ainda que os 20 centímetros que aquelas populações são obrigadas a pagar para aceder ao autoestrada que os liga à capital de distrito é discriminação “relativamente a outras populações do distrito.”

“Este pórtico penaliza gravemente as populações e trabalhadores que têm de se deslocar por motivos da sua vida pessoal, familiar e profissional, e não tem em conta as micro, pequenas e médias empresas e continuará a ser um obstáculo ao desenvolvimento do nosso concelho”, acrescentam.

A concelhia do CDS deixa ainda uma pergunta no ar: “valerá a pena continuarmos a pertencer à Área Metropolitana do Porto?” |||||



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE



VILA DAS AVES | ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS

Assembleia Geral da Associação Humanitária unânime a aprovar as contas

ORDEM DE TRABALHOS PREVIA DELIBERAÇÃO SOBRE PROCESSO DISCIPLINAR A ASSOCIADO MAS A DEMISSÃO DESTA INVIABILIZOU A DISCUSSÃO

||||| TEXTO: AMÉRICO LUÍS FERNANDES

Demitiu-se o associado em relação ao qual havia sido solicitada, na Assembleia Geral anterior, a instauração de um procedimento disciplinar por mo-

tivo intervenções escritas que teve na rede social Facebook, as quais colocavam em causa o bom nome da instituição e seus dirigentes, muito especialmente o do presidente da direção.

Assim, Adalberto Carneiro, presidente da mesa da Assembleia Geral e instrutor do processo disciplinar, considerou não se justificar a discussão e deliberação previstas na ordem de trabalhos. Isto apesar de ter lido alguns excertos de publicações que comprovadamente o referido ex-associado escreveu e depois de esclarecer que a carta registada enviada a dar conhecimento do processo e do prazo de apresentação de defesa não foi rececionada, tendo sido devolvida.

Carlos Valente, presidente da direção, fez a apresentação do relatório e contas da gestão de 2017, salien-

O presidente da direção salientou que em 2017 se aperfeiçoou a generalidade das condições de trabalho, a melhoria dos meios e a consolidação financeira da instituição.

DIREÇÃO REPUDIA UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS PARA ATAQUES AO PRESIDENTE

Em comunicado enviado à redação do *Entre Margens*, os signatários “repudiam” as “insinuações injuriosas, desonestas e mentirosas sobre o presidente da Associação Humanitária” que se continuam a verificar.

Em sinal de união com a figura do presidente da Direção recentemente eleita, Carlos Valente, afirmando que “estão em perfeita sintonia com todas as decisões que vão sendo assumidas, as quais são sempre previamente debatidas em reuniões efetuadas para o efeito.”

Em mensagem dirigida aos sócios, pode ler-se ainda que a instituição tem “uma direção coesa, com vontade acrescida de trabalhar para se continuar a melhoria das condições de trabalho” dos Bombeiros. Dirigindo-se a estes, afirmam “ser uma honra poder ser útil a quem tão dedicadamente sacrifica a sua vida pessoal a bem dos seus semelhantes”.

A comunicação foi subscrita por Sebastião Alves, Albino Machado, Adílio Pinheiro, Carla Fernandes, José Patrício, Gaspar Carneiro, Fernandino Carvalho, Manuel Marques, Paula Soares, Carlos Carvalho e José Torres. |||||



tando ter havido oportunidade, neste ano, de aperfeiçoar a generalidade das condições de trabalho, a melhoria dos meios e a consolidação financeira da instituição. Fez referência à sintonia com o comando e o corpo de bombeiros e salientou a formação que tem sido proporcionada aos elementos do corpo ativo, descrevendo os cursos frequentados pelos bombeiros. Referiu depois alguns números que dão a ideia dos serviços prestados: 3 mil serviços de emergência pré-hospitalar, mais de 18 mil doentes transportados, 550 mil quilómetros percorridos, 16 incêndios urbanos e industriais, 182 incêndios florestais e 87 acidentes de viação. E descreveu os investimentos em equipamento e fardamento, em veículos novos e o montante de despesas de funcionamento e de conservação. Só em gasóleo, a despesa semanal é de cerca de 1200 euros, referiu, somando cerca de cem mil euros as despesas de conservação e combustíveis. Referiu ainda obras realizadas, os respetivos custos e a comparticipação de beneméritos nessas despesas.

O presidente da direção teve ainda oportunidade de esclarecer os sócios que não houve despedimentos mas revogação de contratos de trabalho por acordo, que deram origem ao pagamento de compensações, de acordo com a lei. E referiu-se, também, a um caso ocorrido já em 2018 que deu origem a um acordo de revogação de contrato de trabalho, com um montante de 3 mil e 500 euros que só se refletirão nas contas de 2018, vincando não se tratar de despedimento.

Os subsídios da Câmara Municipal somaram 53 mil euros, de que faz parte um subsídio anual de 23 mil euros, valor muito díspar do que acontece nos concelhos de Famalicão e Trofa. Os donativos de empresas e particulares somaram mais de 193 mil euros. A comparticipação do IRS de muitos anónimos que indicaram os bombeiros como destinatário da participação prevista na lei, atingiu um total de 4 350 euros.

O período de discussão de outros assuntos foi preenchido com questões colocadas sobre apoios camarários, campanha de novos voluntários e sobre ação judicial contra quem continua, nas redes sociais e de forma anónima, a denegrir dirigentes da corporação, tendo Carlos Valente, em resposta, dado conta do prosseguimento da queixa, que já está no Ministério Público. |||||





CAMINHADA DA PRIMAVERA

Para assinalar a entrada na nova estação, a Câmara de Santo Tirso promove este sábado, dia 24, a tradicional Caminhada da Primavera. Os participantes têm encontro marcado na Câmara de Santo Tirso pelas 9h00, com saída em carro próprio até à Igreja Paroquial de São Tomé de Negrelos pelas 9h15. O percurso a efetuar será o PR 5ST – “Moinhos de Fojo”, com uma distância de 6,8km e grau de dificuldade médio. Mais informação e inscrições através do site do município.

SANTO TIRSO | ESTUDO

Santo Tirso entre os melhores municípios da região norte

MUNICÍPIO SOBE DOIS LUGARES, RELATIVAMENTE AO ANO TRANSATO, NO “PORTUGAL CITY BRAND RANKING”, ESTUDO QUE ANUALMENTE MEDE O IMPACTO DA MARCA DE TODOS OS CONCELHOS EM MATÉRIA DE ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO TERRITORIAL

|||| TEXTO: PAULO R. SILVA

De acordo com os resultados publicados na última edição do estudo, Santo Tirso ocupa a posição 51 a nível nacional e a posição 17 entre os 86 municípios considerados como sendo da região Norte, tendo subido um lugar.

A “Bloom Consulting” é uma empresa de consultores internacionais especializada no desenvolvimento de “marcas” de país, de região ou de cidade, analisando e desenvolvendo estratégias e ferramentas de medição para “destinos” de todo o mundo. Esta empresa publicou a quinta edi-

ção do seu estudo “Portugal City Brand Ranking” baseando-se num algoritmo proprietário em que são consideradas diversas fontes de informação, relacionadas com as dimensões Negócios, Visitar e Viver para a formação deste algoritmo.

Os resultados finais deste ranking não só medem as perceções sobre um município, mas também classificam o desempenho da sua marca de uma forma tangível e realista. O procedimento utilizado torna possível, segundo a empresa, avaliar o desempenho e a eficácia dos diversos municípios portugueses na captação de investidores, turistas e novos residentes.

“Os parâmetros avaliados demonstram que a nossa estratégia de promoção tem funcionado, com resultados práticos e animadores. O conjunto de iniciativas que temos criado com vista a projetar o município, nos últimos quatro anos, tem contribuído de forma decisiva para tornar Santo Tirso um concelho mais atrativo e mais competitivo, e, ano após ano, vamos demonstrando que estamos um passo mais à frente”, congratulou-se o presidente da Câmara Municipal, Joaquim Couto em nota divulgada à imprensa.

Comparando, no ranking global, com os municípios vizinhos, temos Guimarães acima do município tir-

sense, em grande destaque e na posição 5; a Maia ocupa a posição 6, Vila do Conde e Póvoa de Varzim estão em oitavo e décimo segundo lugares respetivamente. Abaixo encontram-se Paços de Ferreira (37), Trofa (38), Lousada (39) e Vizela (52).

As dimensões eleitas para avaliar o desempenho de cada município (“Negócios”, “Visitar” e “Viver”) deram origem a listas ordenadas para cada uma delas, supondo-se obtida daí a posição global. Na região norte, o município de Santo Tirso aparece na posição 15 no que respeita à dimensão “Negócios” (em que Guimarães ocupa a posição 4 e Famalicão tem a po-

sição 10) e ganha claramente a Famalicão na dimensão “visitar” (posição 24, com 32 para Famalicão). Na dimensão “Viver”, Famalicão ganha novamente (posição 10, contra 18 de Santo Tirso, que perde no confronto com todos os vizinhos que se encontram à sua frente no ranking global. ||||

“Os parâmetros avaliados demonstram que a nossa estratégia de promoção tem funcionado”, diz Joaquim Couto.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



Realizamos todo o tipo de Análises Clínicas incluindo:

Controlo de hipocoagulados (VARFINE[®])

Pesquisa de drogas de abuso (haxixe, heroína, cocaína, etc.)

Rastreio pré-natal no sangue materno nos 1.º e 2.º trimestres

Pesquisa de *helicobacter pylori* nas fezes

Teste respiratório do *helicobacter pylori*

S. TOMÉ DE NEGRELOS - Av. Da Ponte, n.º 63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos) - telf.: 252 942 253

OLIVEIRA S.ª MARIA - Ave 25 de Abril, 96 (junto à Farmácia Almeida e Sousa) - telf.: 252 931 578

DELÃES - Rua do Pavilhão, Ed. Europa, loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães) - telf.: 252 981 134

LANDIM - Avenida do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO - Rua das Fontainhas, 72 (junto à Farmácia Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS - Av. Santa Marta, n.º 37 (Clínica de Moreira de Cónegos) - telf.: 253 562 888

GONDAR - Urbanização Calvário (Gondarmed - Clínica Médico-dentista - Junto à Farmácia de Gondar)

VILA DAS AVES

Praça do Bom Nome, 153 - telf.: 252 875 008
Fax: 252 875 010 - e-mail: geral@mesquitadamiao.pt

www.mesquitadamiao.pt
Horário de atendimento
08h00-12h30 / 14h00-18h30

Estamos abertos aos SÁBADOS de manhã em:
Oliveira S.ta Maria (08h30-10h30)
Delães (08h30-10h30)
Vila das Aves (08h30-12h00)
Moreira de Cónegos (08h30-10h30)
Gondar (08h30-10h30)



ATUALIDADE

SANTO TIRSO | LICOR

‘Brexit’ impede exportação do licor de Singeverga

RESULTADO DO REFERENDO NO REINO UNIDO OBSTRUÍU UMA OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO QUE LEVARIA O LICOR PELA PRIMEIRA VEZ A VIAJAR INTERNACIONALMENTE

Citado pela agência lusa, Albino Nogueira, responsável pela produção do licor no Mosteiro de Singeverga, Roriz, relatou que um empresário português, especializado em vinhos e licores, radicado em Londres, questionou o mosteiro sobre a possibilidade de comercialização do produto.

“Ele veio cá, viu como produzimos o licor mas, depois, temeroso com os impostos que poderiam vir com o ‘Brexit’ acabou por abandonar a ideia e o negócio não se concretizou”, referiu o padre Albino Nogueira.

O licor é produzido artesanalmente no Mosteiro beneditino de Singeverga há 72 anos, a partir da destilação de diversas especiarias e ervas aromáticas nunca foi vendido para fora do país. Segundo o responsável, “por várias vezes recebeu propostas de exportação”, que nunca se concretizaram por serem oriundas de mercados que não ofereciam garantias de confiança.

O referendo que em 2016 ditou a saída do Reino Unido da União Europeia, e cujo processo de negociação ainda decorre, teve implicação na tradição portuguesa de exportação de bebidas alcoólicas para o Reino Unido. ■■■

SANTO TIRSO | POESIA LIVRE

“O que há no nome” de Ana Luísa Amaral

‘POESIA LIVRE’ HOMENAGEOU A POETISA NORTENHA COM EDIÇÃO DEDICADA AOS VERSOS NO FEMININO. A AUTORA, ENSAÍSTA E ACADÉMICA, FEMINISTA CONVICTA, FALOU DA NECESSIDADE E PRAZER DA ESCRITA NUM MUNDO QUE PERDEU O SENTIDO DO HUMANISMO

■■■ TEXTO: PAULO R. SILVA

“Escrevo porque preciso e porque me dá um profundo e enorme prazer”, confessou Ana Luísa Amaral no final da sessão que a homenageou no âmbito da iniciativa ‘Poesia Livre’, este ano dedicada aos versos e rimas de autoria feminina.

“Estou muito feliz, é uma iniciativa maravilhosa, para mim é uma honra ter sido a homenageada deste encontro, sobretudo porque se pauta pelas palavras escritas por mulheres, com temas que dizem respeito às preocupações das mulheres”, frisou a aclamada poetisa, autora de uma vasta bibliografia, maioritariamente na poesia, mas com incursões pela ficção narrativa, teatro, livros infantis e um extenso e reconhecido percurso na academia.

Feminista convicta, Ana Luísa Amaral não perdeu oportunidade de entrelugar a lírica e o ato da poesia com o contexto político e social corrente, dominado pelo “neoliberalismo absolutamente desenfreado, pela discriminação, sexismo, homofobia e pelo ódio às diferenças.”

“Basta pensar no que aconteceu no Brasil recentemente”, assinalou a poetisa. “Aquela mulher foi assassinada, e ver as reações de pessoas que

deveriam ter responsabilidade política quase a desculpabilizaram aquilo que foi um assassinio torpe, vergonhoso veio mais uma vez provar que em momentos de grande convulsão social, as mulheres são aquelas que continuam a sofrer mais”, concluiu.

No caos estilhaçado da sociedade contemporânea, a importância das letras e do universo simbólico é vital para o seu entendimento. O humanismo e as letras vivem tempos conturbados, encarcerados entre o seu valor “imaterial” e de mercado, numa tensão constante que têm vindo a perder, pelo menos no que diz respeito à população geral.

“O problema está quando as humanidades, a imaginação, a criação, aquilo que é visto como inútil porque não dá lucros imediatos, é colocado de lado”, elucidou Ana Luísa Amaral. “A escrita é como toda a arte, um bem imaterial, um bem da humanidade, um bem de que nós seres humanos precisamos”, continuou. “Eu iria mais longe, a poesia lírica pode funcionar como uma fortíssima fonte de resistência ao mundo em que vivemos”, disse em jeito de remate.

A POESIA QUE SE ESPALHA

Como já é tradicional, o “Poesia Li-

vre” juntou um conjunto de atividades que partem dos centros nevrálgicos das palavras, das bibliotecas, das salas de aula, e disseminam-se pelas ruas, pelos transportes públicos, pelos cafés e pastelarias, pelas salas de espetáculos com o intuito de abranger o maior número possível de pessoas da comunidade.

Tiago Araújo, vereador da cultura, fez um balanço positivo às atividades da edição 2018, relevando a importância da temática ser “poesia no feminino”. Segundo o vereador, “o testemunho da Ana Luísa Amaral é importante, sobretudo quando se debate a poesia no feminino, termos cá alguém com o currículo da Ana Luísa Amaral é importante para demonstrar a relevância das mulheres na história da literatura”.

Já a poeta esclareceu que “poesia livre é quase uma redundância, porque a poesia é sempre livre”, elogiando a tipologia da iniciativa: “a poesia andou por aí, espalhada pela cidade. Andou como deve andar. E

ANA LUÍSA AMARAL LADEADA
POR TIAGO ARAÚJO,
VEREADOR DA CULTURA, E O
PROFESSOR ANTÓNIO OLIVEIRA



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

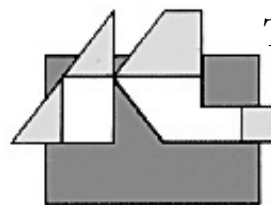
Telef. 252 872 360


Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

MACHADO & LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS |
APLICAÇÕES EM GESSO |
DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado -
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt



“

Estou muito feliz, é uma iniciativa maravilhosa. Para mim é uma honra ter sido a homenageada deste encontro, sobretudo porque se pauta pelas palavras escritas por mulheres, com temas que dizem respeito às preocupações das mulheres”.

ANA LUISA AMARAL, ESCRITORA

não escondida pelos livros, fechada por leituras em salas.”

CONTACTO COM ALUNOS

Parte da visita de três dias de Ana Luísa Amaral a Santo Tirso, a escritora encontrou-se com alunos em várias escolas do concelho, permitindo-lhes algo que raramente lhes é possível, contactar com um autor que estudam nas aulas.

Recebida na escola secundária D. Afonso Henriques, na ultramoderna sala biblioteca, repleta de alunos do 12º ano, ao som da música produzida por dois saxofones e uma guitarra, Ana Luísa Amaral não passou despercebida. Primeiro, porque perante um cenário tecnologicamente clínico, branco, iluminado, as vibrantes cores da indumentária criavam um contraste analógico com o que a rodeava, muito simbólico.

E não demorou muito a cativar o imaginário daquelas que ouvem falar sobre a sua obra e o seu processo de trabalho. É uma contadora de his-

tórias contagiante, que diz se lembrar das circunstâncias onde escreveu cada poema. “Eu não comecei tarde a escrever, comecei tarde a publicar”, disse em resposta a uma pergunta da audiência. Diz que vive num caos organizado e que é mais difícil para si organizar um livro, do que escrever poesia. “Um livro tem que ter coerência, um poema é apenas um poema.”

No final, por entre histórias de crescimento com a poesia e a literatura, lá citou alguns dos seus heróis, ou como quis referir-se, poetas e poemas pelos quais se apaixonou. Evocou Sophia de Mello Breyner e Emily Dickinson, entre tantos outros.

Ana Luísa Amaral diz que escreve sobre coisas, e “essas coisas podem ser preocupações de ordem social, memórias de infância, episódios do quotidiano transfigurados.” Coisas portanto. O que deseja é simples. Que “essas minhas memórias sobre as quais eu efabulo possam de alguma forma ser partilhadas por outras pessoas. Que quem leia se reveja.” ||||



POESIA LIVRE | TEATRO

O drama imiscuído de poesia de “Femina”

TEATRO AVISCENA SUBIU AO PALCO DO CENTRO CULTURAL DE VILA DAS AVES, DE PLATEIA REPLETA, PARA APRESENTAR UM ESPETÁCULO QUE FUNDIU A LÍRICA E A DRAMATURGIA, NO FEMININO, É CLARO

|||| TEXTO: LUÍS AMÉRICO FERNANDES

Inicialmente, esta dramatização poética a que o grupo deu o nome “Femina”, mais não é do que uma insinuação poética sugerida pelos efeitos sonoros balbuciantes do poema de Florbela Espanca, “ser poeta é ser mais alto...”. A cena é jocosa e divertida e passa-se num escritório como tantos outros, com duas secretárias-tipo, uma, aparentemente humilde, servi-

APRESENTAÇÃO DE
‘FEMINA’ LOTOU
AUDITÓRIO DO
CENTRO CULTURAL

çal e dedicada ao trabalho, outra, sedutora e sexy capaz de olhares lânguidos para o patrão e a quem este naturalmente desculpa perfeitamente toda a negligência; aqui, o mundo masculino é o do poder, o da brejeirice e da hipocrisia mas, a pouco e pouco, vão-se adensando os sinais de falsidade e inconsistência... A secretária sobre quem pesa a prepotência, o ónus da exigência e da responsabilidade deixa-se vencer pelo cansaço; a esposa sobre quem caem as responsabilidades do lar e da educação dos filhos irrompe, sem ninguém contar, pelo escritório e entra em transe ao ver a sedução recíproca entre o marido e a funcionária, o que a motiva a “arremessar” um dos poemas mais cáusticos, da autoria de Helga Moreira, “Agora que falamos de morrer”, como já a anterior personagem sonhara com outro poema anestésico de Florbela, “Mãezinha”. E o drama vai-se adensando até atingir o auge com um poema de Amália Rodrigues, ela própria poeta e fadista, autora de “A Lágrima”, interpretado de forma digna e magnificente por umas das componentes do grupo.

E, a verdade seja dita que, a partir daqui, a rutura entre o masculino e o feminino, a rutura com a subordinação não cessa de se operar e a ordem anterior do escritório como que se subverte ao ponto de a mulher sexy e atrevida assumir a sua auto-estima, até no domínio afetivo, declamando “Lua Adversa”, de Cecília Meireles, enquanto a secretária humilde e servil, depois de dar um murro na mesa, dizendo “basta” ao patrão, declama “O mar dos meus olhos” de Sophia de Mello Breyner. Com isto, as mulheres saem dos “bastidores” e assumem todo o protagonismo do espetáculo e da vida enquanto vão digerindo coletivamente o poema de Cecília Meireles “Tu tens um medo”.

E foi assim, com a sala repleta do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves e uma grande ovação que o grupo Aviscena foi recebido no passado sábado, dia 17 de março, na sua terra dando um testemunho vincado do seu amor à arte e à Poesia Livre. ||||



NARCISO & COELHOLDA
ALUMÍNIOS . FERRO . INOX

Rua da Indústria, 24 - 4795-074 Vila das Aves
telefone 252 820 350 | fax 252 820 359
E-mail: narcisocoelho@sapo.pt

José Miguel Torres

Massagista
Recuperação Física

Rua de Romão 183 | Vila das Aves
Telm.: 93 332 02 93 | Telf.: 252 871 386



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

CULTURA



VILA DAS AVES | EXPOSIÇÃO

Miguel Ângelo revisitado

A MOSTRA 'RECIAR, OLHANDO' PATENTE NO CENTRO CULTURAL MUNICIPAL DE VILA DAS AVES (CCMVA), ESTE ANO LEVOU A COMUNIDADE ESCOLAR DE SÃO MARTINHO ATÉ À RENASCENÇA PARA UM TRIBUTAO GRANDE MESTRE, MIGUEL ÂNGELO

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Alunos do pré-escolar até ao nono ano. Professores e auxiliares. Toda a comunidade educativa do agrupamento de escolas de São Martinho meteu "mãos à obra" e deu o seu melhor na tentativa de 'recriar' e, no processo, homenagear um dos maiores "artistas de todos os tempos", nome proeminente do movimento renascentista italiano, Miguel Ângelo.

Autor de obras como os frescos da "Capela Sistina", a "Criação de Adão" ou as esculturas a "Pietà" e "David", o multifacetado artista mos-

trou-se tarefa hercúlea para os estudantes que, com idades compreendidas entre os 4 e os 15 anos, foram interpretando à sua maneira as clássicas obras de arte, algumas mesmo com twist moderno.

"Miguel Ângelo foi um artista fantástico, uma referência do renascimento e do mundo da arte", referiu José Queijo Barbosa, diretor do agrupamento de escolas de São Martinho. "É um artista complicado para se trabalhar com alunos tão jovens, mas mais uma vez os professores souberam pegar no tema, abordá-lo com os mais novos e conseguir fazer o seu melhor", salientou, acrescentando ainda que na exposição estão patentes peças na "vertente plástica, muitas telas, desenhos e trabalhos tridimensionais."

Esta mostra é especial porque envolve toda a comunidade escolar, alunos de todas as idades, professores e não só, cada um com o seu olhar específico para a obra do artista. "Eles olham de forma diferente, como é óbvio. Uns já bateram esta temática nas aulas, os pequeninos olham sempre com muita admiração", afirmou. "Todo o mundo da cor, da pintura, da

escultura, para eles é sempre um fascínio. Os trabalhos que estão aqui resultam desse trabalho conjunto".

O objetivo, diz, é "fazer algo bonito, vistoso, grandioso, mas ao mesmo tempo económico" e, por isso mesmo, alguns dos trabalhos foram feitos com o recurso a materiais recicláveis ou a objetos perdidos ou inutilizáveis. Tudo isso na perspetiva de trabalhar as competências dos alunos, "o saber fazer que só pode surgir com a experimentação, com o erro" no âmbito das tecnologias, da parte artística, do respeito pelo ambiente e património."

Queijo Barbosa aproveitou ainda para adiantar que a atividade de final do ano letivo, este ano, vai ser completamente nova. "Não vamos ter a Feira Medieval, não vamos ter Multi-Festa, não vamos o Viver Portugal. Vamos ter uma área nova, o AquaFest", anunciou o diretor. A Festa da Água onde serão apresentados os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano, relacionados com a temática da água, com uma pequena feira, o habitual cortejo pelas ruas de Vila Nova do Campo e, ao final da noite, um espetáculo de luz, som e imagem de homenagem da Expo 98. |||||

GUIMARÃES | MÚSICA

'Westway Lab' é janela para a europa com Manel Cruz como cabeça de cartaz

DE 11 A 14 DE ABRIL, GUIMARÃES SERÁ PALCO E ANFITRIÃO DA 5ª EDIÇÃO DO FESTIVAL QUE REÚNE PROJETOS DE CRIAÇÃO, RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS, CONFERÊNCIAS, CONVERSAS E MÚSICA, MUITA MÚSICA UM POUCO POR TODA A CIDADE. ÁUSTRIA É PAÍS EM DESTAQUE

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Ao longo de quatro dias, o "Westway Lab" será o local para um encontro entre público, artistas e figuras de relevo da indústria musical nacional e internacional com o Centro Cultural Vila Flôr (CCVF) como cenário principal, mas espalhando-se pela cidade vimaranense e os seus lugares históricos e relevantes.

Segundo Rui Torrinha, diretor artístico do Festival, "cada edição é única do ponto de vista da configuração, de quem participa e sobretudo do ponto de vista de conteúdos que produz. Produzir conteúdos únicos que resultam das conferências, das residências, não é uma assemblagem de coisas que conhecemos, é de facto um laboratório vivo e isso faz com que cada edição seja única."

No total, serão 28 concertos divididos pelos palcos do CCVF e pelas 'city showcases' em bares e locais de convívio da cidade, em que Manel Cruz é cabeça de cartaz, dia 14 de abril, meia noite no grande auditório. Aliás, o último dia de festival está recheado de concertos para assistir. Logo a partir das 15h as "city showcases" disseminam-se pela cidade com Vita and the Wolf, Elizabete Balcus, Mathilda, Gobi Bear, Daily Misconceptions, Joana Guerra, Time for T e Nery.

O serão ficará preenchido com espetáculos de Dear Telephone, no pequeno auditório, às 21h45, Leyya, às 22h30 no grande auditório, os homens da casa Toulouse, no Café Concerto pelas 23h15 e após o concerto do ex-Ornatos Violeta, o Café Concerto recebe ainda o japonês Stereociti para fechar.

Na dia 13 de abril, as primeira notas começam por ouvir-se pelas 17h no Black Box do CIAJG com o palco "Why Portugal", que servirá de plataforma para os concertos de Moonshiners, Isaura, OMRI e Stereossauro. A noite dará destaque ao país convidado do festival, a Áustria. Primeiro com a receção no Paço dos Duques e mais tarde, em palco, o Café Concerto recebe Cari Cari, pelas 21h45 e às 22h30, no Grande Auditório, Avec apresenta-se ao público vimaranense. A fechar, o grande auditório recebe Molly pelas 24h e no Café Concerto MOSTSA.

Ainda na noite de 13 de abril, Valter Lobo e André Barros sobem ao palco do Pequeno Auditório, pelas 23h15, para apresentarem em estreia absoluta o projeto Lobos de Barro, resultado da criação artística comissariada pelo Festival.

"Este é um festival internacional desde a primeira hora. A cada ano que passa a comitiva internacional é cada vez maior, ou seja, o festival congrega cada vez mais interesses a nível internacional quer de bandas, quer de profissionais que vão todos os anos na primavera a Guimarães", frisou Rui Torrinha.

Ao longo deste fim de semana alargado, o "Westway Lab" será anfitrião de um conjunto de Conferências Pro, situados no Palácio Vila Flôr, onde se destaca a presença de Peter Smidt, fundador do Eurosonic.

A entrada no Festival terá três níveis de acesso. O "Total", que dá acesso a todos os concertos com o valor de 12 euros e o "Stage" com acesso aos concertos de Manel Cruz, Leyya e espetáculos gratuitos, com o valor de 7,5 euros. |||||

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO

CD AVES | LIGA NOS

Dois passos atrás antes da fase decisiva

DUPLA JORNADA FORA DE PORTAS FRENTE A ADVERSÁRIOS DA PRIMEIRA METADE DA TABELA ACABARAM COM DUAS DERROTAS. VISITAS À LUZ E A GUIMARÃES COMPLICARAM, MAS OS PUPILOS DE JOSÉ MOTA DERAM UMA BOA RESPOSTA EM CAMPO. A SETE JORNADAS DO FINAL, NA LUTA PELA PERMANÊNCIA, TUDO SE DECIDIRÁ AO PONTO

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA
FOTO: VASCO OLIVEIRA

A deslocação à capital para defrontar o tetra campeão nacional mostrou um Desportivo das Aves cheio de personalidade que colocou os 'encarnados' em sentido com uma ótima organização defensiva e o aproveitamento cirúrgico dos lances de bola parada e de remates a meia distância.

José Mota não pôde contar com Ponck e Arango, jogadores emprestados pelo Benfica, o que sobretudo no caso central obrigou a uma mexida nuclear na dupla de centrais avense. O técnico optou pela inclusão de Jorge Fillipe, central brasileiro, pela primeira vez no campeonato, que cumpriu na perfeição o seu papel. Na frente de, Mota decidiu por oferecer mais consistência no meio-campo, com a presença de Nildo Petrolina em detrimento de uma peça mais acutilante. O músculo e a capacidade atlética

fizeram com que o Desportivo nunca se desposicionasse, sendo que as oportunidades de golo escassearam nos primeiros 45 minutos.

O segundo tempo foi diferente. O Benfica entrou em campo com outra atitude, mais pressionante e criou mais dificuldades aos forasteiros. As oportunidades de golo iam-se sucedendo, primeiro André Almeida, depois Rafa e ainda Živkovic estiveram próximos de marcar. Pelo Aves, Paulo Machado dispôs de uma ocasião primorosa, mas o resultado manteve-se em branco até ao minuto 71'.

Aí chegados, Jonas, goleador máximo da competição, fez mais uma vez o gosto ao pé na recarga a um remate de Fejsa, com o oportunismo do avançado brasileiro a fazer a diferença.

O estrago estava feito e o Aves ressentiu-se, ainda mais quando apenas quatro minutos volvidos, Rúben Dias aproveitou mais uma recarga, desta vez a remate de Jimenez e dilatou a

No jogo com o Vitória de Guimarães, o Desportivo das Aves acabou derrotado por 2-1 o que deixa no fundo da tabela com quatro equipas empatadas com 25 pontos.

JORNADA 27 - RESULTADOS	
V. SETÚBAL 1 - PORTIMONENSE 1	
TONDELA 1 - MARÍTIMO 2	
ESTORIL 1 - PAÇOS FERREIRA 1	
FEIRENSE 0 - BENFICA 2	
FC PORTO 2 - BOAVISTA 0	
V. GUIMARÃES 2 - CD AVES 1	
MOREIRENSE 2 - BELENENSES 1	
CHAVES 1 - BRAGA 4	
SPORTING 2 - RIO AVE 0	

JORNADA DE 29 MARÇO A 2 ABRIL	
CD AVES - V. SETÚBAL	
MARÍTIMO - FEIRENSE	
RIO AVE - ESTORIL	
BOAVISTA - TONDELA	
PORTIMONENSE - MOREIRENSE	
PAÇOS FERREIRA - CHAVES	
BENFICA - V. GUIMARÃES	
BRAGA - SPORTING	
BELENENSES - FC PORTO	

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1 - FC PORTO	27	70
2 - BENFICA	27	68
3 - SPORTING	27	65
4 - BRAGA	27	61
5 - RIO AVE	27	40
6 - MARÍTIMO	27	39
7 - BOAVISTA	27	36
8 - CHAVES	27	36
9 - V. GUIMARÃES	27	33
10 - PORTIMONENSE	27	31
11 - TONDELA	27	29
12 - BELENENSES	27	29
13 - PAÇOS FERREIRA	27	25
14 - MOREIRENSE	27	25
15 - V. SETÚBAL	27	25
16 - CD AVES	27	25
17 - FEIRENSE	27	23
18 - ESTORIL	27	22

vantagem 'encarnada' para 2-0. O Desportivo nunca mais conseguiu reagir e o encontro terminou mesmo com a vitória por 2-0 do Benfica.

GUIMARÃES COMPLICA SITUAÇÃO NA TABELA

No fim de semana seguinte, o Desportivo fez a curta deslocação ao terreno do Vitória de Guimarães para defrontar uma equipa da casa em convulsão após a chegada de José Peseiro e a precisar de resultados positivos.

A formação avense, com Ponck de regresso ao onze e a inclusão de Braga na zona criativa do meio-campo em vez do castigado Paulo Machado, entrou mal no encontro e o Vitória aproveitou para se colocar em vantagem logo aos 7' através da conversão de uma grande penalidade. O peruano Hurtado inaugurou o marcador.

Só que os vimaranenses não estão a atravessar uma boa fase, e nas bancadas do D. Afonso Henriques nota-se isso. Muita intranquilidade que facilitou a entrada do Aves na partida, finalmente. Depois de se ver a perder, o Desportivo assumiu o controlo do jogo e foi à procura do empate.

O jogo abriu-se e as oportunidades de golo surgiram em ambas as balizas. Nildo Petrolina e Amílton estiveram quase a igualar o marcador, mas do lado dos da casa Héldon por pouco não aumentou a vantagem, levando a bola a bater no poste da baliza de Adriano Facchini.

O empate que já se justificava acabou por aparecer aos 39' por intermédio de Amílton. Uma bela jogada de envolvimento pelo lado esquerdo, com a bola a circular de Vítor Gomes para Nélson Lenho que, por sua vez, vê a excelente desmarcação do ala na grande área, colocando a bola nos pés do brasileiro que rematou para o fundo

da baliza. Resultado ao intervalo.

A substituição forçada de Vítor Gomes por Falcão foi um duro golpe no futebol avense que perdeu qualidade e intenção e deu ao Vitória de Guimarães a oportunidade de ter mais bola e consequentemente mais hipóteses de chegar à vantagem. Algo que aconteceu mesmo aos 71', quando Hurtado bisou e deu nova vantagem aos vimaranenses.

A reação do Desportivo já não foi a mesma do primeiro tempo. Elhouni e o regressado de lesão Alexandre Guedes entraram na partida para dinamizar o ataque, mas nada de relevante saiu até ao final da partida. O jogo ficou quezilento, cheio de paragens forçadas e a expulsão de José Mota após descatos e palavras entre os bancos de suplente.

O Desportivo acabou mesmo derrotado por 2-1 o que deixa o fundo da tabela com quatro equipas empatadas com 25 pontos, dois pontos acima da linha de água apenas três da lanterna vermelha.

A próxima jornada joga-se a 29 de março, onde o CD Aves recebe em casa o Vitória de Setúbal num jogo importantíssimo entre adversários diretos na luta pela manutenção. |||||



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO

FUTEBOL | CAMPEONATO DE PORTUGAL

São Martinho não mexe

LUGAR NA PRIMEIRA METADE DA TABELA PARECE ESTAR GARANTIDO, MESMO COM RESULTADOS MENOS POSITIVOS NAS ÚLTIMAS JORNADAS.

No passado fim de semana os campenses receberam o U. Torcatense, numa partida que terminou empatada a zero no Estádio Comendador Abílio Ferreira de Oliveira. Este empate surge em completo contraste com os acontecimentos da jornada anterior, derrota em Fafe num jogo eletrizante.

No Estádio Municipal de Fafe, o São Martinho adiantou-se no marcador aos 12' por Damien Furtado, mas os da casa lançaram-se à procura do prejuízo e deram a volta ao marcador ainda antes do apito para o intervalo. Landinho aos

27' e Nené aos 43' deram vantagem à equipa de Fafe.

No segundo tempo, Diogo Bianchi, aos 62' voltou a empatar tudo a duas bolas, mas já nos descontos, bem dentro do tempo extra, Micael Freire deu uma vitória em cima do apito à formação da casa que ocupa o 3º lugar da tabela.

Com estes resultados, o São Martinho encontra-se na sexta posição quando faltam seis jornadas para terminar o campeonato. Na próxima jornada, jogada este domingo, os campenses deslocam-se a Montalegre para defrontar o clube local. ■■■■

VOLEIBOL FEMININO

Dupla derrota coloca sonho da subida em apuros

JORNADAS FORA DE PORTAS COM ADVERSÁRIAS COMPETENTES DERAM AMARGOS DE BOCA ÀS ATLETAS AVENSES

Um set ganho em dois jogos, deixam as até agora invencíveis avenses numa situação delicada no campeonato. Frente ao AA José Moreira, o Desportivo foi completamente surpreendido e consequentemente derrotado pela margem máxima pela formação da casa. Os parciais foram equilibrados, mas o Aves nunca conseguiu assumir as rédeas da partida. No final 3-0 para as da casa por 25-20; 25-20; 25-18.

No caso da partida, com a Escola Pedro Eanes Lobato, os protagonistas foram outros. As pupilas de Manuel Barbosa entraram bem no encontro e venceram o primeiro set por 21-25. Daí em diante a sorte não sorriu à equipa avense, a que se juntaram os sistemáticos erros da equipa de arbitragem. A equipa da casa venceu os três sets seguintes pela mais pequena das margens, pelos parciais 25-22; 25-20; 25-23.

O Desportivo das Aves é agora 3º classificado na segunda fase do campeonato nacional da II Divisão. Na próxima jornada, o Desportivo das Aves recebe o Ginásio de Santo Tirso em jogo a contar para a sétima jornada da prova, Domingo, 15 de março pelas 17 horas. ■■■■



ATLETISMO

São Salvador é 'terceira força' do corta mato nacional. Sara Moreira segunda

CLUBE ALCANÇOU O PÓDIO NOS NACIONAIS DE CORTE MATO POR EQUIPAS ATRÁS APENAS DE SPORTING E BENFICA. SARA MOREIRA É VICE NA COMPETIÇÃO FEMININA.

■■■■ TEXTO: PAULO R. SILVA

A edição de 2018 do campeonato nacional de corta mato, que decorreu em Monforte, Portalegre, no passado fim de semana, será certamente de boas memórias para o atletismo do Clube Desportivo São Salvador.

O pódio alcançado na competição coloca o clube entre os grandes do atletismo nacional, situando-se na competição por equipas somente atrás de Sporting, grande dominador dos campeonatos, e Benfica, num feito perfeitamente extraordinário.

Na prova longa do setor femi-

no, a atleta Sara Moreira arrecadou mais um pódio, desta vez um segundo lugar, seis segundos atrás da companheira de equipa no Sporting, Catarina Ribeiro que concluiu a distância em 29.6 minutos. Inês Monteiro, por sua vez, garantiu o pódio cem por cento leão.

Joaquim Figueiredo, atleta do Clube Desportivo de S. Salvador do Campo, sagrou-se, há pouco, campeão europeu de três mil metros em M50, no 12.º Campeonato da Europa de Masters, que decorre em Madrid. O atleta cumpriu a prova com o tempo de 9:25.90 minutos. ■■■■

+ DESPORTO

JUNIORES A - FASE MANUTENÇÃO - ZONA NORTE
- Jornada 4: Desportivo das Aves 1-3 Boavista
Classificação: Desportivo das Aves 6º;

DIVISÃO ELITE - AF PORTO (SÉRIE 2)
- Jornada 24: Tirsense 1-2 Paredes
- Jornada 24: Vilarinho 0- 2 Aliados Lordelo
- Jornada 25: Folgosa da Maia 1 - 0 FC Vilarinho
- Jornada 25: Lixa 2-0 Tirsense
Classificação: Tirsense 5º; Vilarinho 10º

DIVISÃO DE HONRA - AF PORTO (SÉRIE 2)
- Jornada 24: SC Rio de Moinhos 2-0 Tirsense B
- Jornada 25: Tirsense B2-1 Vila Caiz
Classificação: Tirsense B 15º

1ª DIVISÃO - AF PORTO (SÉRIE 2)
- Jornada 23: S. Lourenço Douro 2-0 UDS Roriz
- Jornada 24: UDS Roriz 1-0 ADC Frazão
Classificação: UDS Roriz 8º

2ª DIVISÃO - AF PORTO (SÉRIE 1)
- Jornada 22 Vandoma 1-3 Monte Córdova
- Jornada 23: Monte Córdova 1-2 Bougadense B
Classificação: Monte Córdova 9º

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

Funerária das Aves Alves da Costa



Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

FARIAUTO
José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº 224 | Vila das Aves
Tlf: 252 871 309 Fax: 252 080 893 | fariauto@portugalmail.pt

FUTSAL | LIGA SPORTZONE

Sporting dá chapa cinco nas Aves

RECEÇÃO AO CAMPEÃO NACIONAL, SPORTING CP, FOI PROMISSORA MAS TERMINOU EM DERROTA PESADA PERANTE UM PAVILHÃO REPLETO.

AVES NÃO DESCOLA E TEM APENAS 8 PONTOS EM 21 JORNADAS.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA
FOTO: VASCO OLIVEIRA

As diferenças entre as duas equipas eram por demais evidentes, mas a recepção a um grande do desporto nacional, campeão em título, o clima era claramente de festa. E foi nesse clima que o Desportivo das Aves se apresentou personalizado frente aos leões. A diferença pontual de 53 pontos na tabela classificativa não se fez sentir, pelo menos não de forma tão acentuada, durante o primeiro tempo.

O Sporting vencia, é claro, por 2-0 no interregno, mas o encontro disputava-se com boa réplica do lado avense. Apenas nos minutos finais da pri-

meira parte, o marcador mexia para os verde e branco, quando Pany Varela, aos 14' fazia o 1-0. A vantagem leonina traduzia o seu ascendente na partida, mas colocava os homens de Hugo Oliveira na discussão do encontro. Mesmo quando o italiano Rodolfo Fortino, aos 18', aumentou a vantagem, o resultado parecia justificado.

No segundo tempo as comportas abriram e a superioridade do Sporting veio ao de cima com a tranquilidade do resultado. O brasileiro Dieguinho fez o 3-0 logo seguido do quarto golo por Diego Cavinato. A resposta avense surgiu aos 35', quando Rafael Lopes carimbou o golo de honra perante os seus adeptos e atenuou o

marcador. Contudo, em cima da buzina Cardinal estabeleceu o resultado final de 5-1 no pavilhão do Clube Desportivo das Aves.

A equipa de Vila das Aves deslocou-se a Oeiras para defrontar o Leões de Porto Salvo, formação que disputa a permanência no principal campeonato do futsal nacional. Os anfitriões colocaram-se na dianteira do marcador aos 16' por intermédio de Danny. O Leões de Porto Salvo, mesmo antes do final do primeiro tempo dispôs de uma castigo máximo defendido por Cláudio Carvalho.

O Desportivo conseguiu igualar o encontro através de um golo na própria baliza do guarda-redes Bruno Marques, aos 24'. Partida muitas disputada parecia que ia sorrir às cores avenses com a expulsão por acumulação de amarelos de Danny aos 35', contudo quem aproveitou o balanço ofensivo do Aves foram os da casa que em dois minutos resolveram o encontro. Aos 37', Rúben Santos colocou o Leões de Porto Salvo na liderança e no minuto seguinte, João Marçal pôs ponto final no encontro, estabelecendo o 3-1 final.

No próximo dia 31 de março, o Aves recebe no seu pavilhão o AD Fundão, equipa que está a lutar pela presença no play-off. Formação avense ocupa o 14º e último lugar da classificação com 8 pontos, menos dez que o penúltimo classificado. |||||



KARATE

Quatro Medalhas para Vila das Aves nos Campeonatos Nacionais

A novidade desta edição foi a realização do primeiro campeonato nacional Parakarate, direcionado especificamente para os karatecas portadores de várias deficiências, onde o atleta do Karate Shotokan Vila das Aves André Mesquita (com Trissomia 21) conseguiu um brilhante 3º lugar na categoria de deficiência intelectual. Resultado muito importante para o André porque competiu com atletas mais graduados e com mais tempo de modalidade. Relevante também para o clube que tem neste momento 3 atletas a treinar com esta deficiência.

Noutras provas, o Shotokan conseguiu mais 3 medalhas para Vila das Aves. Ana Pinto conquistou o

3º lugar em kumite (- 55kg), e ficou ainda em 3º lugar kumite equipas feminino. Manuel Ribeiro também conseguiu um importante, o 3º lugar em kumite (+84kg); uma categoria com bons atletas, onde teve que combater bem a nível técnico e tático para subir ao pódio. Não foram ao pódio o Emanuel Fernandes e Júlio Silva, num desempenho positivo mas não o suficiente para chegar ao pódio. |||||



AR Rebordões participa no Estágio da Primavera

No dia 13 de março, os atletas da AR Rebordões participaram no Estágio da Primavera, promovido pelo Team Machado Karate Dojo, situado em Stª Eulália - Vizela, para realizarem os exames de graduação.

Os exames contaram com a presença do mestre Joaquim Fernandes, na qualidade de examinador, 6º Dan de karate, atual Presidente do Conselho de Arbitragem da Federação Nacional de Karate e Árbitro Internacional, bem como, do mestre Joaquim Machado, responsável pelo Team Machado Karate Dojo, e do mestre Jorge Machado, treina-

dor da secção de karate da Associação Recreativa de Rebordões, Embaixador para a Ética no Desporto (PEND) e atual treinador da Seleção Nacional de Karate - Zona Norte.

Os exames de graduação foram um sucesso, tendo todos os atletas obtido a validação e como tal, consequentemente, conseguiram a mudança de cinto. A Associação Recreativa de Rebordões propôs os seguintes atletas para exame de graduações: 7º Kyu: Bernardo Dias Ferreira; 6º Kyu: Tiago Oliveira Maia; 5º Kyu: João Filipe Sousa; 4º Kyu: Rui Miguel Alves Costa. |||||

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

Tenha a sua
assinatura em dia e

GANHE UM ALMOÇO
PARA 2 PESSOAS
NO RESTAURANTE:

Estrela do Monte

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DIVERSOS

Jogos Olímpicos de Inverno, doping e ética



Jorge Machado

Terminados os Jogos Olímpicos de Inverno, que tiveram lugar em Pyeongchang (Coreia do Sul), entre os dias 9 e 25 de fevereiro, os mais atentos terão reparado na participação de atletas de um tal "país", denominado de OAR, e na ausência de uma grande potência mundial, a Rússia.

Obviamente que, não se trata de um novo país, mas de uma resposta do movimento olímpico à interdição da Rússia em participar nos Jogos de Pyeongchang, depois do escândalo de doping de 2014, nos Jogos Olímpicos de Inverno realizados em Sochi (Rússia).

Deste modo, um grupo de atletas da Rússia, após algumas batalhas legais, foi autorizado a participar em Pyeongchang sob a égide da bandeira Olímpica e com a designação de Atletas Olímpicos da Rússia (OAR - Olympic Athletes from Russia).

Se pensarmos sobre este tema, verificamos que nas últimas décadas são vários os escândalos relacionados com o doping. Certamente que, todos os seguidores do fenómeno desportivo se recordam, por exemplo, de Ben Johnson. Mais recentemente, podemos falar de nomes como Alberto Contador ou Lance Armstrong, ambos do ciclismo. Contudo, importa referir que este problema é transversal a todas as modalidades, como são exemplos disso os casos de Diego Maradona (futebol), Marion Jones

(atletismo), Martina Hingis (ténis), Rebeca Gusmão (natação), Alan Tsagayev (halterofilismo), Diane dos Santos (ginasta), entre muitos outros. Portanto, ao longo da história do desporto, não faltam exemplos de prática relacionada com dopagem.

Destarte, não devemos ser ingénios e pensar que estas são situações isoladas, dependendo única e exclusivamente da vontade do atleta. É hoje claro que a pressão por resultados existe por parte de todas as entidades, desportivas ou não, envolvidas com a competição ao mais alto nível. Esta pressão de ganhar é alimentada pelos biliões de euros que a indústria desportiva gera, pela pressão dos patrocinadores e por um sem número de fatores que "empurram" os atletas para o doping.

Por tudo isto, falamos claramente de uma realidade complexa e que carece de uma análise cuidadosa. Assim, as questões importantes que se colocam são: Quanto vale um resultado? O que estamos dispostos a sacrificar para vencer?

A resposta a estas interpelações terá de passar pela promoção do desporto e dos seus benefícios, quer ao nível da saúde e bem-estar, quer como veículo transmissor de valores e princípios eticamente relevantes. Este deverá ser o fio condutor que deve orientar os jovens praticantes.

Na qualidade de pais, familiares, treinadores e dirigentes, devemos entender que a vitória não pode ser um fim em si mesmo, de uma qualquer prática desportiva. Devemos desenvolver o culto pelo esforço, pelo respeito e superação, ao invés de sentimentos de ódio, desresponsabilização e raiva. Para tal, é necessário inculcar nos mais jovens que, no desporto, umas vezes vencemos, outras vezes não ganhamos, mas nunca perdemos, desde que saibamos respeitar os limites daquilo que entendemos ser eticamente relevante.

No entanto, e para terminar, temos de reconhecer que o doping estará sempre um passo à frente da prevenção cabendo por isso, a cada um de nós, perceber qual a linha que separa o que é ético e não ético, entre o que vale um resultado e o que estamos dispostos a sacrificar na procura desenfreada do mesmo. ■ **Embaitador para a Ética no Desporto | Plano Nacional de Ética no Desporto | PNEED/PPD*

HORÓSCOPO ZODÍACO

PRIMEIRA QUINZENA DE ABRIL



Maria Helena
consultas@mariahelena.pt

CARNEIRO (21/03 A 20/04)

Carta Dominante: 9 de Copas, que significa vitória. Amor: mostrará um interesse renovado por todos os assuntos ligados ao amor e ao sexo. Saúde: A sua saúde exige que faça exercício físico. Dinheiro: Provável promoção na carreira e aumento de estatuto social. Pensamento positivo: não desanimo perante as dificuldades nem desisto dos meus sonhos!

TOURO (21/04 A 20/05)

Carta Dominante: 6 de Paus, que significa ganho. Amor: poderão surgir alguns conflitos com a pessoa amada, que serão facilmente resolvidos se optar pelo diálogo. Saúde: embora esteja num período de equilíbrio, mantenha-se sempre alerta. Dinheiro: invista na consolidação dos seus negócios com prudência. Pensamento positivo: eu sei que o momento mais importante da minha vida é o "agora".

GÉMEOS (21/05 A 20/06)

Carta Dominante: 4 de Espadas, inquietação, agitação. Amor: verá renascer em si sentimentos que há muito andam escondidos. Saúde: não se enerve, pois isso poderá ser prejudicial para a sua saúde. Dinheiro: não misture amigos e familiares nos seus negócios. Pensamento positivo: agradeço a Deus a graça da Vida que se renova a cada dia.

CARANGUEJO (21/06 A 21/07)

Carta Dominante: 5 de Ouros, que significa perda/ falha. Amor: vire-se mais para os seus familiares, eles precisam de si. Saúde: possíveis dores na coluna. Dinheiro: não é boa altura para comprar imóveis. Pensamento positivo: Agradecer é sempre a melhor maneira de merecer!

LEÃO (22/07 A 22/08)

Carta Dominante: Valete de Copas, que significa lealdade, reflexão. Amor: a sua sensualidade vai deixar muitos corações a bater mais forte e a suspirar

à sua passagem. Saúde: possíveis dores nas pernas. Procure repousar e evite estar muitas horas seguidas em pé. Dinheiro: possível dinheiro extra. Saiba geri-lo da melhor forma. Pensamento positivo: tenho o poder de corrigir os meus erros, porque sei que tudo tem solução.

VIRGEM (23/08 A 22/09)

Carta Dominante: A Torre, que significa convicções erradas, colapso. Amor: as festas familiares estão favorecidas. Convide as pessoas que mais ama para um jantar em sua casa. Saúde: não terá preocupações de maior. Dinheiro: tudo estará equilibrado a este nível, mas modere os gastos. Pensamento positivo: eu venço as dificuldades com determinação e coragem, eu sei que sou capaz!

BALANÇA (23/09 a 22/10)

Carta Dominante: 2 de Copas, que significa amor. Amor: poderá surgir um mal-entendido com o seu companheiro, mas com calma e honestidade tudo se resolverá. Saúde: este será um período de paz, aproveite para descansar. Que o seu sorriso ilumine todos em seu redor! Dinheiro: momento pouco favorável para grandes investimentos. Pensamento positivo: eu sei que todos os dias são bons dias, por isso esforço-me diariamente para melhorar.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)

Carta Dominante: 10 de Paus, que significa sucessos temporários, ilusão. Amor: pense bem naquilo que realmente quer para não magoar os sentimentos dos outros. Saúde: tenha algum cuidado com os seus olhos. Esteja atento a sintomas de vista cansada. Dinheiro: este não é um período favorável. Seja comedido e equilibrado. Nunca desista dos seus sonhos! Pensamento positivo: procuro ser tolerante para com todas as pessoas que me rodeiam.

SAGITÁRIO (21/11 a 21/12)

Carta Dominante: 2 de Espadas, que significa afeição, falsidade. Amor: Poderá reencontrar um amor do passado, o que o deixará um pouco abalado. Procure ultrapassar o trauma e libertar-se daquilo que já passou. Saúde: que a sabedoria seja a sua melhor conselheira! Dinheiro: cuidado com possíveis perdas de bens valiosos. Pensamento positivo: sei usar a minha inteligência para alcançar os meus objetivos.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 19/01)

Carta Dominante: 9 de Paus, que significa força na adversidade. Amor: poderá sentir a necessidade de se isolar e de pensar na sua vida. Aproveite este período de reflexão para tomar as decisões de que precisa para mudar o rumo da sua vida. Saúde: não se deixe dominar pelo cansaço. Dinheiro: as suas novas ideias poderão trazer-lhe benefícios, mas aja com prudência. Pensamento positivo: procuro criar harmonia na minha vida todos os dias.

AQUÁRIO (20/01 A 18/02)

Carta Dominante: 9 de Ouros, que significa prudência. Amor: neste período estará mais virado para si mesmo e para os seus assuntos pessoais. Que a sua alma seja bela e transparente! Saúde: poderão ocorrer complicações a nível do sistema digestivo. Dinheiro: analise bem novas propostas antes de tomar qualquer decisão. Pensamento positivo: o amor alegra o meu coração.

PEIXES (19/02 A 20/03)

Carta Dominante: 5 de Copas, que significa derrota. Amor: controle os seus ciúmes pois poderão perturbar a harmonia conjugal. Não se deixe dominar por maus presságios! Saúde: faça uma pequena dieta. Dinheiro: não cometa excessos nesta área. Pensamento positivo: acredito que tenho força para vencer todos os desafios.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

SÃO TOMÉ DE
NEGRELOS**AGRADECIMENTO**

António Carlos Devesa F. Oliveira

A família participa o falecimento do seu ente querido, com 45 anos de idade, falecido no Hospital de Santo António no dia 26 de Fevereiro de 2018. O funeral realizou-se no dia 28 de Fevereiro na Casa Mortuária da Vila de S. Tomé de Negrelos, para a Igreja Paroquial, indo de seguida a sepultar no Cemitério da Vila de S. Tomé de Negrelos. Sua família, renovam os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7.º Dia.

Funeral a cargo de: Agência Funerária de Abílio Godinho

SÃO TOMÉ
NEGRELOS**AGRADECIMENTO**

Maria Adelaide Neto de Almeida

A família participa o falecimento da sua ente querida, natural de S. Tomé de Negrelos, com 88 anos de idade, falecida na sua residência no dia 1 de Fevereiro de 2018. O funeral realizou-se no dia 2 de Fevereiro na Casa Mortuária da Vila de S. Tomé de Negrelos, para a Igreja Paroquial, indo de seguida a sepultar no Cemitério da Vila de S. Tomé de Negrelos. Sua família, renovam os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7.º Dia.

Funeral a cargo de: Agência Funerária de Abílio Godinho

SANTO TIRSO

**AGRADECIMENTO**

Bernardo da Silva Passos Guimarães

A família participa o falecimento do seu ente querido, natural de S. Tirso, com 81 anos de idade, falecido no Hospital de V. N. de Famalicão no dia 6 de Fevereiro de 2018. O funeral realizou-se no dia 8 de Fevereiro na Capela Mortuária anexa à Igreja de São Bartolomeu de Fontiscos, para a Igreja Paroquial, indo de seguida a sepultar no Cemitério de São Bartolomeu de Fontiscos. Sua família, renovam os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7.º Dia.

Funeral a cargo de: Agência Funerária de Abílio Godinho

VILA DE
LORDELO**AGRADECIMENTO**

Maria da Glória Lopes Pereira Guimarães

A família participa o falecimento da sua ente querida, natural de Lordelo, com 85 anos de idade, falecida no Hospital de Riba D'ave no dia 14 de Fevereiro de 2018. O funeral realizou-se no dia 17 de Fevereiro na Capela Mortuária da Vila de Lordelo, para a Igreja Paroquial, indo de seguida a sepultar no Cemitério da Vila de Lordelo. Sua família, renovam os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7.º Dia.

Funeral a cargo de: Agência Funerária de Abílio Godinho

VILA DAS AVES

**AGRADECIMENTO**

Cacilda da Glória Ferreira Gouveia

A família participa o falecimento da sua ente querida, natural de S. Tomé de Negrelos, com 70 anos de idade, falecida na Alemanha no dia 5 de Fevereiro de 2018. O funeral realizou-se no dia 10 de Fevereiro na Capela Mortuária de Vila das Aves, para a Igreja Matriz, indo de seguida a sepultar no Cemitério de Vila das Aves. Sua família, renovam os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7.º Dia.

Funeral a cargo de: Agência Funerária de Abílio Godinho

VILA DE
LORDELO**AGRADECIMENTO**

Francisco Machado Campelo Carvalho

A família participa o falecimento do seu ente querido, natural de Cedofeita - Porto, com 69 anos de idade, falecido no Hospital S. João no Porto no dia 11 de Fevereiro de 2018. O funeral realizou-se no dia 13 de Fevereiro na Capela Mortuária da Vila de Lordelo, para a Igreja Paroquial, indo de seguida a sepultar no Cemitério da Vila de S. Tomé de Negrelos. Sua família, renovam os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7.º Dia.

Funeral a cargo de: Agência Funerária de Abílio Godinho

VILA DE
LORDELO**AGRADECIMENTO**

Maria da Silva

A família participa o falecimento da sua ente querida, natural de Lordelo, com 86 anos de idade, falecida na sua residência no dia 27 de Fevereiro de 2018. O funeral realizou-se no dia 28 de Fevereiro na Capela Mortuária da Vila de Lordelo, para a Igreja Paroquial, indo de seguida a sepultar no Cemitério da Vila de Lordelo. Sua família, renovam os sinceros agradecimentos pela participação no funeral e missa de 7.º Dia.

Funeral a cargo de: Agência Funerária de Abílio Godinho

**ARVA - ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS
DE VILA DAS AVES
Convocatória
ASSEMBLEIA GERAL**

Elisabete da Conceição Silva Guimarães Neiva, presidente da mesa da Assembleia Geral, vem por este meio convocar os associados da ARVA – Associação de Reformados de Vila das Aves, para a Assembleia Geral a realizar no próximo dia 24 de março de 2018, no salão nº. 1 da sede da associação, pelas 14.30 horas, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

– Aprovação do Relatório e Contas do exercício de 2017
A Assembleia Geral reúne à hora marcada na convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito a voto ou 30 minutos depois, como qualquer número de presenças, conforme o artigo 20º, números 1 e 2, dos estatutos.

A presidente da mesa da Assembleia Geral da ARVA,
Elisabete Conceição da Silva
Guimarães Neiva
Vila das Aves, 23/02/2018

Margarida Correia Pinto

NOTÁRIA

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que, por escritura de hoje exarada de fls 8, do livro de escrituras diversas n.º199-G, no Cartório sito na Avenida de Sousa Cruz, Edifício do Centro Comercial Galáxia, 3º andar, sala 15, na cidade e concelho de Santo Tirso, a cargo da Notária, Lic Margarida Maria Nunes Correia Pinto, foi lavrada uma escritura de retificação de justificação notarial, em que foram justificantes: _____

José Maria Leite Ribeiro, NIF 155 533 797 e mulher Maria Elisa da Silva Rebelo, NIF 155 533 800, casados em comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia e concelho de Santo Tirso, ela da freguesia de Vila das Aves, concelho de Santo Tirso, onde residem na Rua do Sobrado, n.º 498: _____

Pelo justificante foi dito que retificam a escritura de justificação lavrada no Primeiro Cartório Notarial de Santo Tirso, no dia quinze de julho de dois

mil, exarada a folhas cento e oito, do livro de notas cento e setenta e sete-E, no sentido de ficar a constar: _____

Que o prédio urbano sito no lugar de Sobrado, freguesia de Vila das Aves, concelho de Santo Tirso, tem a área coberta de cento e vinte e três vírgula cinquenta metros quadrados e descoberta de quinhentos e trinta e cinco vírgula cinquenta metros quadrados, atualmente descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho

sob o número dois mil, setecentos e cinquenta e dois e inscrito na matriz sob o artigo número 1903 e que apenas por erro de medição tinha ficado a constar uma área diferente

ESTÁ CONFORME O**ORIGINAL, O QUE CERTIFICO.**

Cartório Notarial de
Margarida Correia Pinto,
6 de março de dois mil e dezoito

A NOTÁRIA,
Margarida Correia Pinto

**ENTRE
MARGENS****Assine e
divulgue****J·O·R·G·E
OCULISTA**

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

A FECHAR

*Próxima edição
do Entre Margens
nas bancas
a 05 de abril*

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS (AICE)

Santo Tirso representado na Assembleia Geral das Cidades Educadoras realizada na Coreia

JOAQUIM COUTO E SÍLVIA TAVARES, VEREADORA DA EDUCAÇÃO, MARCARAM PRESENÇA NA ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS REALIZADA NA COREIA DO SUL

||||| TEXTO: AMÉRICO LUÍS FERNANDES

Realizou-se em Changwon, na República da Coreia, entre 14 e 16 do corrente mês de março, a Assembleia Geral da Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE). De acordo com informação prestada pela Coordenação da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, estiveram presentes no evento representantes dos municípios de Alenquer, Braga, Cascais, Gondomar, Lagos, Lisboa, Matosinhos, Paredes, Santo Tirso e Valongo.

De referir que, para além da Assembleia Geral da AICE, os municípios participaram numa Conferência organizada pela UNESCO sobre “Desenvolvimento do Turismo Sustentável em Cidades Educadoras”.

Integrado no programa da Assembleia Geral, Santo Tirso e Lisboa participaram no Painel de Autarcas com

outros autarcas da Coreia do Sul. Lisboa, em representação da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, participou ainda na reunião do Comité Executivo desta Associação.

“Partindo das aprendizagens proporcionadas por este trabalho em rede, pela cooperação, debate e partilha de ideias geradas em torno deste movimento, Santo Tirso tem conseguido projetar, divulgar e enriquecer as atividades e projetos desenvolvidos na área da educação”, refere a Câmara Municipal em comunicado de imprensa divulgado esta semana.

Segundo a mesma fonte, “a participação assídua e interessada de Santo Tirso nestes espaços de partilha e de debate tem sido destacada e valorizada, quer no contexto nacional, quer internacional”. A autarquia sublinha, de resto, o facto de “Santo Tirso ter sido o município escolhido para acolher o último Encontro Na-

cional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras” (ver edição anterior). Realizado no passado dia 26 de fevereiro, no Mosteiro de Singeverga, este registou “um nível de participação ímpar, tendo conseguido reunir um total de 95 representantes de 44 municípios de todo o país” destaca a autarquia tirsense.

CIDADES EDUCADORAS / MUNICÍPIOS EDUCADORES

Quando se fala de cidades educadoras não é imediato perceber-se de que se trata, muito embora se possa, desde logo, subentender intenções e procedimentos. Não tem sido dada importância ao esclarecimento do conceito e, aqui como noutras situações, a singularidade da instituição municipal prevalece sobre o conceito de cidade e, pelo menos no caso concreto de regiões como a nossa, seria mais acertado falar-se em municípios educadores. De facto, nem Santo Tirso cidade abrange toda a área do concelho nem é absolutamente incontestável que a representação da cidade seja privilégio do município.

Admitamos então que se trata de municípios educadores, compreendendo cidade e seus arredores. A rede portuguesa a que se refere a notícia integra-se numa associação internacional de cidades educadoras que se estende a 482 cidades de 32 países. Trata-se de um movimento cujos primórdios se situam no ano de 1990 quando, em Barcelona, foi aprovada a versão inicial da Carta das Cidades Educadoras, que estabelecia “os princípios essenciais do impulso educador da cidade”. Trata-se da necessidade de trabalhar proactivamente no sentido de contrariar os fatores deseducativos, com o “objetivo permanente de aprender, trocar, parti-

lhar e, por consequência, enriquecer a vida dos seus habitantes. A cidade educadora deve exercer e desenvolver esta função paralelamente às suas funções tradicionais (económica, social, política de prestação de serviços), tendo em vista a formação, promoção e o desenvolvimento de todos os seus habitantes”.

Um provérbio africano garante que para educar uma criança é preciso uma aldeia inteira e, a leitura dos princípios orientadores das Cidades Educadoras parece alargar esse conceito no sentido de ser a cidade a perfazer tal intenção em relação a todos os seus habitantes, como uma extensão do direito fundamental de todos os indivíduos à educação. O diálogo entre gerações, a troca de experiências, a inclusão são outras das intenções definidas, assim como a harmonia entre a transformação e o crescimento da cidade e a perpetuação de construções e símbolos que constituam referências claras ao passado, a acessibilidade e o ordenamento. A cidade educadora deverá oferecer a todos os seus habitantes, enquanto objetivo cada vez mais necessário à comunidade, uma formação sobre os valores e as práticas da cidadania democrática: o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade e o interesse pela coisa pública, seus programas, seus bens e serviços.

A Carta das Cidades Educadoras, que pode ser facilmente encontrada e lida, integralmente na internet, estabelece ainda que “o projeto educador explícito e implícito na estrutura e no governo da cidade, os valores que esta encoraja, a qualidade de vida que oferece, as manifestações que organiza, as campanhas e os projetos de todos os tipos que prepara, deverão ser objeto de reflexão e de participação”, e é nesse sentido que pode ser tomado este texto. De acordo com os princípios referidos, a cidade educadora deverá refletir sobre a sua atividade neste contexto. ||||

UM PROVÉRBO AFRICANO GARANTE QUE PARA EDUCAR UMA CRIANÇA É PRECISO UMA ALDEIA INTEIRA E, A LEITURA DOS PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS CIDADES EDUCADORAS PARECE ALARGAR ESSE CONCEITO NO SENTIDO DE SER A CIDADE A PERFAZER TAL INTENÇÃO EM RELAÇÃO A TODOS OS SEUS HABITANTES

